ANNO XXXIV N. 151.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 6 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Philomena v.; S. Tryfina m.; S. Sedofas.
6 Terça. S. Domingas v. m; S. Izaias prof.; S. Romulo b.
7 Quarta. S. Polcheria v. imperatriz; S. Edeburges princeza.
8 Quinta. Ss. Procopio e Priscilla m.; Ss. Cecilia e Auspicio mm.
9 Sexta. Ss. Cyrillo e Bricio bb.; S. Anatholia.
10 Sabbado. S. Silvano m.; S. Bianor m.; S. Amelia v.
11 Domingo. S. Sabino m.; S. Abundio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,1[illegible]8 de 22 de maio de 1858.

Manda pôr em execução na provincia do Amazonas o decreto n. 2,029 de 18 de novembro do anno proximo passado, que deu organização á guarda nacional das provincias limitrophes com os Estados visinhos.

Tendo ouvido o presidente da provincia do Amazonas; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. As disposições do decreto n. 2,029 de 18 de novembro do anno proximo passado, que deu organização á guarda nacional das provincias limitrophes com os Estados visinhos, terão execução em todo o territorio da provincia do Amazonas.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de maio de 1858, 37.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça—Rio de Janeiro, em 5 de junho de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Solicitou V. Exc., em seu aviso de [illegible] de março ultimo, os necessarios esclarecimentos, afim de poder dar solução a seguinte duvida do nosso consul residente na provincia de Angola:

Que, havendo o governo geral daquella provincia ordenado á junta da fazenda que, logo que fosse concluido pela secção dos ausentes o inventario de qualquer subdito brasileiro, se entregassem ao referido consul os bens com uma copia do inventario, paga pelo producto do espolio, assim como o eram as custas, o mesmo consul annuira á esta medida para não paralysar o andamento de taes inventarios, como declarou ao governador geral, e passou a consultar sobre este ponto o governo imperial, visto que, em conformidade do art. 2 do regulamento a que se refere o decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851, tendo esses actos de serem feitos ex-officio, parecia-lhe que o juiz, ao entregar-lhe os bens do fallecido, devia tambem acompanha-los do inventario original ex-officio, ou em lugar deste, de uma copia igualmente ex-officio.

Ouvido o conselheiro procurador da coroa, foi elle de parecer, com o qual conformou-se S. M. o Imperador, que não procedia a duvida do nosso consul, antes reputava fundamentada em direito a clausula de que foi acompanhada a ordem do governo geral da provincia de Angola á respectiva junta de fazenda; porquanto, no art. 2 do citado regulamento não se declarou que fossem gratuitas e dispensadas de todo o onus de custas e despezas as arrecadações, inventarios e mais diligencias ahi determinadas, dizendo-se apenas que, pelo respectivo juizo, se procedesse a esses actos ex-officio, isto he, por proprio dever, independentemente de requerimentos de partes, clausula esta que nunca se entendeu, nem podia entender-se que envolvia a condição de serem gratuitos todos esses actos, perdendo os juizes, os escrivães e mais officiaes do juizo os emolumentos devidos ao seu trabalho; que sempre assim o mesmo se praticava, entrando as despezas com as copias dos processos sempre na lista das custas, e como taes eram contadas e pagas a quem de direito pertenciam.

O que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., em resposta ao seu citado aviso.

Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Exc., a quem Deus guarde.—[illegible]—Sr. visconde de Maranguape.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1 de julho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 86.

O marechal de campo commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição, que a presidencia, nos termos do decreto n. 418 de 21 de junho de 1845, e aviso de 2 de junho de 1845, nomeou, em data de hontem, o Sr. juiz de direito interino da segunda vara criminal desta cidade, José Quintino de Castro Leão, para servir de auditor de guerra durante o impedimento do Sr. juiz de direito da primeira vara, Bernardo Machado da Costa Doria, que está funccionando na relação desde o dia 25 do mez que findou; e bem assim que a mesma presidencia exonerou, por portaria tambem datada de hontem, ao Sr. Bernardo da Veiga Leitão Arnoso, do emprego de boticario do presidio de Fernando de Noronha, nomeando para o substituir no referido emprego o Sr. Arsenio Gustavo Borges.

Constando das partes dos Srs. officiaes de estado, que no dia 28 do passado mez, o Sr. facultativo que fez a revista sanitaria do 4º batalhão de artilharia a pé, praticou este serviço com a sobrecasaca desabotoada, que no dia 29 não houve revista sanitaria no dito batalhão, e finalmente que no mesmo dia a revista de semelhante natureza do 8º batalhão de infantaria foi passada á noite, em contravenção ao que se acha disposto no art. 6º do regulamento do corpo de saude; o marechal de campo commandante das armas determina ao Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito que faça sentir a esses senhores facultativos que assim procederam a falta em que cahiram, e que não lhe será relevada na reincidencia. Determina outrosim, que o mesmo Sr. delegado nomeie um facultativo para visitar diariamente a companhia fixa de cavallaria, e outro que deve render no corrente mestre o que se acha actualmente destacado no presidio de Fernando, e que deverá estar prompto a seguir na primeira opportuna occasião.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Honorio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 2 —

ORDEM DO DIA N. 87.

Sendo o 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio que fez a guarnição da capital rendido hontem pelo 2º batalhão da mesma arma e municipio; o marechal de campo faltaria á justiça se não désse, como dá, seus agradecimentos ao Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, pela disciplina e boa ordem em que se portou o batalhão do seu commando, e pede que o sobredito Sr. coronel commandante agradeça de sua parte aos Srs. officiaes e mais guardas os valiosos serviços que prestaram durante os dous mezes que estiveram aquartelados.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Honorio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 ½ horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos e Basto, foi aberta a sessão de mero expediente, servindo de secretario o deputado Lemos.

Foi presente o mappa de importação e exportação do trapiche novo, relativo ao semestre findo; e bem assim a cotação official da junta dos corretores da semana passada.—Mandou-se archivar.

Um requerimento de Vicente José de Brito pedindo por certidão se se acha ou não inscripta alguma nomeação de guarda livros ou caixeiro feita por José Peres de Brasa.—Mandou-se certificar.

Outro de Singlhurst Corlett & Companhia, commerciantes na cidade da Fortaleza, no Ceará, declarando passar a mesma firma para Singlehurst, Abreu & Companhia, por ter sahido alguns socios e entrado outros, e pondo se façam as declarações necessarias.—Foi remettido ao Sr. desembargador fiscal para dar seu parecer a respeito.

Não havendo mais que tratar encerrou-se a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE JULHO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltaram os senhores deputados Rego e Ramos e Silva.

Distribuição.

Appellante, Antonio Domingues Pinto;
Appellados, Manoel Alves Guerra e outros.
Escrivão Martins Pereira.
Ao Sr. desembargador Guerra.

Julgamentos.

Continuou addiado pela falta do Sr. deputado supplente Oliveira, o da appellação entre partes:
Appellantes, João Pinto de Lemos & Filho;
Appellados, Antonio Ignacio de Medeiros Rego e o Dr. curador geral.

Passagem.

Appellantes, Rothron Rooker & C. e outros;
Appellados, os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve a tratar.

O secretario,
Dr. Aprigio Guimarães.

EXTERIOR.

Carta de Mr. Lamartine, em resposta a « Gazette Piemonteza. »

Sr. Redactor.—A « Gazette Piemonteza » jornal official do governo de Turin, replica com um verdadeiro «Memorandum» de seis columnas á minha resposta de algumas linhas ao general La Marmora. Permitti-me tambem agora responder; não serei extenso.

« Em primeiro lugar, uma vez que o jornal official tem o bom gosto de reconhecer que o general La Marmora, ministro da guerra, cahio em uma emboscada de tribuna, e que retira as indiscretas expressões, indignas delle e de mim, que me havia attribuido pelo testemunho de outrem, não fallaremos mais nisso. Os ralhos de comadres não fazem parte da diplomacia. Que esta censura passe de leve sobre o valente general. Vamos ao facto.

« Não sabemos porque o Piemonte tende absolutamente a ser ingrato para com a França: mas uma vez que isso acontece deixamos-lhe esse máo gosto, e impedimos-lhe somente que seja injusto.

« Toda a accusação do Piemonte contra a republica franceza em 1848 resume-se e personifica-se na minha pessoa, naquelle «memorandum.» O «memorandum» diz «Mr. de Lamartine respondendo em 27 de março de 1848 a uma deputação italiana, dizia em conclusão estas palavras: Ide dizer aos italianos que tambem tem filhos desta parte dos Alpes! Bravo.) Ide dizer-lhes, que se fossem atacados no seu territorio, na sua alma, nos seus limites ou nas suas liberdades; que se os vossos braços não forem sufficientes para a defender, não são só os votos, são o exercitos da França que lhes offerecemos para o preservar de qualquer invasão! (bravos prolongados.)

« E além disso acrescentei desta vez na tribuna: Que se ligassem os amigos da Italia: se esse grito de desesperação, de que se havia fallado fosse ouvido, se as circumstancias tornassem legitima e necessaria a intervenção armada além dos Alpes, a França interviria a' sua maneira, a tempo. Em nenhum desses casos a França faltaria a essa fraternidade para com 26 milhões de homens que tinham a sua tradição no passado, e que tem um dever no futuro «(Moniteur.)»

« Confesso estes sentimentos, e persisto nelles nos termos de justiça e de reserva em que foram manifestados. Tenho um coração italiano, mas a alma he franceza. Devemos amizade e bons officios ao Piemonte, não lhe devemos o sangue da Europa.

« Actualmente, acrescenta o «memorandum» o rei de Sardenha, pelo orgão do seu representante, o marquez de Brignole, pede um compromisso, uma palavra, um signal de assentimento a Mr. de Lamartine, ministro dos negocios [illegible] Austria. Mr. de [illegible] obstinadamente provocar o rei Carlos Alberto a essa aggressão. Reune cincoenta e dous mil homens na fronteira franceza dos Alpes, e leva o escrupulo da probidade politica até ao ponto de ao dizer ao rei Carlos Alberto, nem ao seu embaixador, a razão porque a republica reune aquelle exercito! Aqui he muito evidente que se Mr. de Lamartine tivesse antecipadamente dito ao rei Carlos Alberto: « Aquelle exercito [illegible] reunido e postado parir em vosso auxilio no caso de serdes derrotados » o rei Carlos Alberto, seguro desse exercito francez na segunda linha, teria aceito a confiança da França para se animar, e teria declarado a guerra; [illegible] que Mr. de Lamartine queria prevenir ou demorar. Mas he evidente tambem que esse exercito não estava alli para assistir de mão armada no caso de invasão do Piemonte, e da destruição da nacionalidade piemonteza por parte dos austriacos.

« Ha politica, dissemos nós na carta precedente, era a nossa opinião, a unica honesta, e a unica efficazmente segura para a republica franceza e para Italia durante o ministerio de Lamartine. «Não aconselhamos ao rei Carlos Alberto uma guerra impensada e desigual, não o encorajamos indirectamente dizendo-lhe a razão porque tinhamos um exercito nos Alpes; mas no caso da guerra intentada a nosso pesar, pelo Piemonte a' Austria, que não deseriamos em auxilio da Italia, tornando-nos mediadores armados da peninsula italiana. »

« Engano-me talvez, mas preciso em acreditar, que qualquer outra politica, na occasião em que a republica declarava a paz ao mundo, era ou uma deslealdade incendiaria, ou uma timidez nacional.

« E actualmente o memorandum piemontez, confundindo os factos, os ministerios, as datas e as responsabilidades, dirige-se a mim, e diz-me: « As instancias reiteradas, que no mez de agosto de « 1848, se fizeram por parte do governo piemontez « para obter a cooperação activa de França na guerra da Independencia, respondeu-se negativamente! »

« Bem; mas o memorandum esquece um pequeno facto que torna a meu respeito a sua recriminação perfeitamente irrisoria, aquelle pequeno detalhe, he que o governo provisorio tinha resignado, desde o mez de maio, a sua dictadura nas mãos da soberania legitima, a França, representada e presente na assembléa constituinte; he que eu já não era ministro dos negocios estrangeiros da republica; he que a assembléa constituinte tinha entrado no exercicio da autoridade; he porque haviamos nomeado outros ministros; he porque os fataes dias de junho tinham entregado a um unico chefe do poder executivo toda a politica; he, porque esse chefe unico da politica da França, interna e externa, o general Cavaignac, não estava talvez nas mesmas condições que eu, para a liberdade dos movimentos da Italia; he, porque na sua politica estrangeira ou interna não estava obrigado a conformar-se servilmente com a minha; he finalmente porque eu não respondo senão pelo meu pensamento, e não pelos de outrem que eu ignoro. Na historia, as verdades estão nas datas. Lê-as a Italia; eu não tenho aqui necessidade, para minha defesa, senão do calendario!

« Será pois verdade que, durante o primeiro ministerio da republica franceza, a Italia invocou baldadamente em tão grandes crises, como ha tanto tempo a affecta, a intervenção da França no seu territorio?

« O Memorandum reflecte aqui um luxo de despachos que se referem ao governo do general Cavaignac, e de modo algum a' minha época. Pois bem! Tambem nós temos despachos! Eis-aqui um que fará cahir a venda dos olhos. O Piemonte estava tão longe de reclamar de nós a intervenção dos nossos exercitos alem dos Alpes, que tendo-me o marquez de Brignoli testemunhado por ordem do seu governo, a inquietação do rei Carlos Alberto a respeito da reunião do exercito dos Alpes, eu lhe respondi, em 12 de abril de 1848, com o seguinte despacho:

« Paris 12 de abril de 1848.

« A S. Exc. o marquez de Brignole.

« Tenho a honra de responder as duas cartas de V. Exc. datadas de 6 e de 9 deste mez, uma ácerca da proclamação emanada do commissario da republica em Lyão, sobre a formação do exercito dos Alpes. . . . .

. . . .

« Sem ligar a algumas expressões daquelle documento, maior alcance do que devem ter, começo renovando aqui a segurança de que o governo da republica, decretando a formação de um exercito desde Marselha até Grenoble, não foi movido por motivo algum que esteja em desaccordo com os sentimentos de sincera amizade para com a Sardenha, nem com o seu desejo, não menos sincero, de manter as melhores relações entre os dous estados; que o governo francez, não cessa de considerar a fronteira dos Alpes como a de um paiz amigo, e que não tem contra o Piemonte as menores vistas d'aggressão ou de hostilidades.

« Não tenho sem duvida necessidade de recordar a V. Exc. que mesmo no tempo em que gozavamos de tranquillidade no interior, a França reunio corpos de tropas nas suas proprias fronteiras para sua segurança. Hoje que a guerra existe na Lombardia, entre a Sardenha e a Austria, na incerteza de eventualidades comprometedoras tanto para a França como para a propria Sardenha, a mais elementar prudencia exigia certamente do governo da republica que conservasse forças em observação sobre as fronteiras da Italia, não só pelo interesse que o governo ligasse ao triumpho da causa da independencia das nacionalidades italianas, mas a respeito das consequencias que podem ameaçar a segurança mesmo da França. Esta medida pois nada tem que deixe de ser natural; nada tem principalmente que deva inquietar o Piemonte, por isso que, repito, a republica está animada para com o governo de S. M. o rei de Sardenha das mais leaes e amigaveis disposições!

« (Assignado) *Lamartine.* »

Mas isto ainda não he bastante; emquanto o Piemonte dava semelhantes testemunhos em Paris, empregando todas as expressões e formulas que comportam esta qualidade de communicações escriptas, outros testemunhos manifestados em termos diversos, severos e hostis, tinham lugar em Turim mesmo nas relações officiaes do governo do rei Carlos Alberto com o enviado da republica em Turim, homem cuja moderação e sagacidade nesta delicada missão não podem ser sufficientemente apreciadas.

Lede o seguinte despacho telegraphico de Mr. Bixio, encarregado de negocios de França em Turim, em data de 15 de abril de 1848. Não tenho presente o texto litteral, mas em seguida dou o extracto do despacho, confrontado por Mr. Bois-le-Conte, então secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, e depois ministro plenipotenciario de França em Turim.

« O annuncio da formação do exercito dos Alpes, escrevia confidencialmente o enviado francez, causou aqui viva inquietação. O ministro dos negocios estrangeiros encarregou-me de vos dizer que se as tropas francezas passassem os Alpes, seriam recebidas na Italia como foram recebidas pelos hespanhoes as tropas francezas que atravessaram os Pyrenéos em 1818 ! ! ! Isto he a tiros d'artilharia ou á ponta da espada. Possuo muitas cartas semelhantes, escriptas de Milão, ou de outro qualquer ponto, pelos chefes dos patriotas italianos, ou pelos seus governantes temporarios, para protestar não só com instancia, mas com ameaças contra a ingerencia da França na emancipação da Italia. O sentido dessas cartas he o seguinte:—Deshonrar-nos-hieis se nos auxiliasses. Só a Italia deve emancipar a Italia.—»

Depois de semelhantes despachos accusais-nos de haver esquecido e trahido a Italia? Não, não esquecemos, por isso que formamos um exercito para, quando fosse tempo, responder ao grito de desesperação; não, não a trahimos, por isso que a dissuadimos de uma guerra offensiva e desigual, que naquella occasião não fazia mais do que provar a sua coragem e comprometter a sua segurança. Não, não a trahimos porque não a lisongeamos; em semelhantes conjunturas lisongear he trahir.

E se o Piemonte renasceu do glorioso campo de batalha de Novara, e se à sombra das suas montanhas, subsiste e se engrandece em nacionalidade, instituições, liberdade, em talento de gabinete ou de tribuna que ao menos se não envergonhe do seu reconhecimento para com alguns dos governos da França, que o amaram e que o serviram a seu turno, uns pelo seu zelo, outros pela sua prudencia, e todos pelos seus votos.

E se os Alpes valem o dobro pela alliança da França e do Piemonte, como o memorandum que eu tinha dito em 1848, muito bem! Sim que os Alpes—valham sempre o dobro—, mas a Italia que diga se a França não tem tambem o seu valor neste baluarte dos dous povos, que teem os seus nomes, mas que não devem ter mais do que um unico coração.

Lamartine,
Antigo ministro dos negocios estrangeiros da republica, 29 d'abril de 1858.

A «Presse» publica as seguintes cartas que lhe foram communicadas por M. Bastide, [illegible] do incidente suscitado na tribuna por [illegible] general La Marmora, e sustentado pela «Gazetta Piemonteza» de um lado, e do outro por M. de La Martine.

Carta de M. de Cavour a M. J. Bastide.
Turim, 25 de abril de 1858.

« Senhor.

Na carta que me fizeste a honra de escrever em 22 deste mez, julgastes dever protestar contra uma censura que eu vos teria dirigido ao 'affirmar que o governo provisorio recusara ao rei Carlos Alberto os soccorros que elle reclamava contra a Austria.

He certo que não tive o pensamento de attacar as vossas intenções, porém o que posso mui positivamente affirmar, he que a correspondencia official daquella época, que acabo de ler com attenção, confirma plenamente o que eu disse no parlamento.

A correspondencia do marquez de Brignole prova que se o governo da republica manifestou a intenção de intervir a nosso favor, quando julgavamos não carecer de auxilio estrangeiro, aquelle mesmo governo recusou fazê-lo no momento em que, forçados pelos desastres de Custoza e Milão, lhe dirigimos o pedido em termos formaes:

Effectivamente, a disposição de intervir, manifestada, no mez de julho, transformou-se, em agosto, nu'ma proposta de mediação collectiva da Inglaterra e da França, proposta que Carlos Alberto não poude recusar, ainda que antevia o seu resultado completamente esteril, estando elle convencido de que as duas potencias occidentaes nunca teriam conseguido faze-la aceitar pela Austria.

O pedido de um general fez-se quando ja se começava a perder a esperança de uma intervenção directa ou indirecta. Que esse pedido fosse recusado pelo general Cavaignac com ou sem desdem, he esse um facto que pertence á historia e que me he dado deplorar, não pela natureza delle, porque sempre julguei que o governo piemontez daquella época commettia um grave erro confiando os supremos destinos de uma guerra nacional a um general estrangeiro, mas como uma prova de pouca sympathia do general Cavaignac pela causa da Italia.

De resto, he de suppor que em 1848, nas relações politicas entre a Sardenha e o governo Francez houvesse mais de um mal entendido, e que circumstancias lamentosas hajam obstado a que os amigos da Italia em França seguissem os seus instinctos generosos e liberaes. He o que me apraz crer pelo que vos diz respeito.

Acreditae, senhor, na minha distincta consideração.

C. Cavour.

RESPOSTA DE M. J. BASTIDE A M. DE CAVOUR.

Paris, 28 de abril de 1858.

Senhor.—Acabo de receber a vossa carta datada em 25 de abril. Agradeço-vo-la. Ella confirma no ponto o mais importante aquelle que eu mesmo tive a honra de vos dirigir. Não era de esperar menos da vossa lealdade.

Confessaes que o pedido de intervenção teve lugar sómente depois dos desastres de Custozza e de Milão, e que até aquelle momento havieis julgado não carecer de auxilio estrangeiro.

Foi assim que as cousas se passaram, e não podia deixar de assim ser.

Effectivamente, logo que a energia dos patriotas lombardos expulsou os austriacos, o rei Carlos Alberto julgou poder aproveitar o ensejo para reunir ao Piemonte uma grande parte da alta Italia. A reunião foi votada em Milão. O rei vio-se então á frente de uma nação poderosa. Os Austriacos haviam sido repellidos para além do Adige; não havia motivo, pois, para recorrer ao auxilio da França.

Antes pelo contrario, Carlos Alberto devia suppor que se a França intervinha na Italia, não seria de certo com o fim de collocar a Lombardia sobre o sceptro de casa de Saboia, mas para lhe assegurar uma completa independencia. Elle devia suppôr que o governo da republica não via com prazer que se houvesse levado a Lombardia a adoptar precipitadamente uma tão grande medida como a da annexação. Elle sabia, além disso, que elle pessoalmente inspirava outro sentimento que o da confiança aos republicanos de Paris, que desde ha muito o conheciam. Carlos Alberto não devia portanto desejar a intervenção franceza, e rejeitou-a constantemente até o dia em que, erros sobre erros o fizeram retrogradar até o Tessino.

Até esse momento foi-nos declarado que não poderiamos unir as nossas armas ás dos patriotas lombardos, sem passarmos sobre o corpo do Piemonte.

Estando a Lombardia occupada pela Austria, ainda se poderia esperar o momento em que ella de novo se insurgisse contra a occupação para se lançar nos braços do Piemonte.

Estando, pelo contrario, a Lombardia livre e independente, constituindo um estado alliado directamente com a França, ja' não restava para o futuro esperança alguma do augmento do territorio para a casa de Saboia.

Carlos Alberto, e com isto não quero calumniar a sua memoria, preferia pois, entre dous males, a occupação da Lombardia pela Austria a' presença na Italia de um exercito republicano. Tal foi a causa da entrega precipitada de Milão, e da persistencia que se pôz em pratica em não pedir e até mesmo recusar um auxilio que vós mesmo confessaes ter ainda uma vez sido offerecido pelo governo francez em julho de 1848, isto he, pelo general Cavaignac.

Uma vez o exercito piemontez em retirada sobre o Tessino, e perdida a vossa conquista momentanea, decidiram-se afinal a pedir-nos um general e um corpo de exercito. Vós não fazieis então parte do ministerio, senhor, e felicito-vos por isso. Declinaes portanto toda e qualquer responsabilidade de um tal passo, e tendes razão. Tomado e feito a serio, o pedido houvera sido immeritamente affrontoso para o Piemonte. Formulado nos termos que ja' denunciei na minha precedente carta, revelava claramente a intenção que predominava de fazerem que a elle se não annuisse, o que era falta de dignidade e de franqueza.

Em taes conjuncturas que deviamos nós, que podiamos nós fazer? Baixar a' Italia contra a vontade da maioria dos Italianos? Restituir-vos Milão que tinheis perdido, ou então fazer ahi proclamar a republica cisalpina sob a protecção das baionetas francezas? He mais do que duvidoso que a assembléa nacional, que o soberano nos permittisse adoptar qualquer dos dous partidos. Que a republica desembainhasse a espada para pela primeira vez engrandecer uma monarchia, he uma cousa em que ninguem, até mesmo em Turin, pôde jamais seriamente pensar; e quanto a fazer-se uma propaganda republicana armada, era essa uma politica diametralmente opposta aos principios da nossa revolução. Lembramo-nos demasiado do effeito que uma intervenção desta natureza produzira no começo deste seculo, por isso que, tendo nós baixado dos Alpes como libertadores da Italia, ahi vimos inesperadamente o futuro dominador da Europa revelar-se por occasião da assignatura do tratado Campo-Formio.

Eu quizera, se um exercito francez penetrasse na Italia, que elle ahi entrasse, não como um corpo de condottieris, como se nos pedio, não para ahi impor o auxilio das suas armas, mas como um exercito alliado da nação italiana para assegurar a conquista da independencia, e não para qualquer outra conquista.

Nada disto pôde ter lugar. Que nos restava pois a fazer, a nós que queriamos firmemente a liberdade da Italia? restava-nos a via das negociações. Chamamos pois a Europa para ser o juiz da pendencia secular da Italia e da Austria. Demonstramos-lhes que na falta de sympathia pelos oppressos, o interesse da sociedade européa lhe impunha o dever de pôr termo a uma ordem de cousas que, conservando uma nação grande e generosa no estado de escravidão, encerra causas incessantes de disturbios e de conflagração geral. Foi nestes termos que offerecemos a nossa mediação á Italia e á Austria posto que destes mostra, de o ignorar, a Austria aceitou formalmente a nossa mediação.

Teria ella aceitado as nossas decisões como arbitrios? As grandes potencias arbitrarias ficariam de accordo até ao fim? He o que ninguem poderia dizer, e eu ignoro. O que posso affirmar perante Deos e perante os homens, he que o poder cahido em 19 de dezembro não teria faltado a' gloriosa tarefa que emprehendera de emancipar a Italia.

Findaes a vossa carta dizendo que « pelo que diz respeito, vos comprazeis a crer que eu sou daquelles que estavam animados para com a Italia de instinctos generosos e liberaes.» Este elogio assim mesmo restricto como he, eu vo-lo agradeço; porém teria sido justo estende-lo a todos os homens que tomaram parte no governo da França desde fevereiro até dezembro de 1848. Entre elles, um ha que infelizmente ja não reclama. He para mim uma honra e um dever de o fazer em seu nome. Tende a certeza, senhor, que no dia em que a França vio desapparecer com Cavaignac um dos seus mais distinctos cidadãos e dos seus melhores soldados, a Italia [illegible] amigos, e que bem um dos seus [illegible] necessario, vir a ser um [illegible] uteis defensores.

Aceitai, etc.
Jules Bastide.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
11 de junho.

Não houve hoje sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hoje, em segunda discussão, tendo o Sr. Pereira Pinto pedido dispensa do intersticio, o projecto que concede doze loterias a' irmandade do Santissimo Sacramento da corte.

Approvou tambem, em uma só discussão a pedido do Sr. Silveira Lobo, o projecto relativo a' aposentadoria concedida a Manoel Antonio Basto Ratcliff, no lugar de carcereiro da villa do Pillar, na provincia da Parahiba.

Continuou em seguida a discussão do primeiro artigo da proposta do governo que fixa a força naval para o anno de 1859 a 1860. Orou o Sr. Barros Pimentel e o Sr. Rodrigo da Silva, ficando adiado o debate.

— 13 —

Hontem, na camara dos deputados, o Sr. Bezerra Cavalcanti apresentou e sustentou o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça, pelo ministerio da justiça, as informações e certidões seguintes:

« 1.ª Informação sobre a condemnação a' morte de um complice do assassinato do delegado do termo de Estremóz, na provincia do Rio Grande do Norte, julgado pelo jury do mesmo termo.

2.ª Informação ácerca do lugar para onde foi vendido pela casa de Pacheco e Mendes, da mesma provincia, o liberto Bernardo, vendido a' dita casa pelo actual delegado do termo de S. José, Trajano Leocadio de Medeiros Murta.

« 3.ª Certidão da portaria pela qual o presidente daquella provincia nomeou supplentes de juizes municipaes para toda a provincia no mez de abril do corrente anno, e declaração das datas em que haviam sido feitas as ultimas nomeações para os diversos termos.

« 4.ª Certidão do dia em que foi preso o cidadão Miguel Eduardo Freire e do em que foi pronunciado.»

Continuou depois a segunda discussão do primeiro artigo da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1859 a 1860; orou o Sr. Brusque, e ficou a discussão adiada.

— 15 —

O senado, depois de considerar hontem em terceira discussão os artigos additivos que o anno passado foram destacados da proposta de orçamento, approvou o relativo ao ordenado dos professores de lithurgia, regeitou o que mandava satisfazer os subsidios estabelecidos desde a independencia, e que não tem sido alterados na razão do valor da prata naquelle tempo, e remetteu os outros a diversas commissões.

Regeitou depois a proposição sobre licença ao vigario João Dias de Oliveira Falcão, e mandou a' commissão de fazenda o projecto autorisando a aposentadoria dos empregados da camara municipal da corte.

A camara dos deputados approvou hontem, em uma só discussão a pedido do Sr. Villela Tavares, a aposentadoria de João Salerno Toscano de Almeida, no emprego de ajudante do thesoureiro da secção de assignatura, troco e resgate do papel moeda da caixa de amortização, com o vencimento que lhe competir na fórma da lei.

Continuou depois a segunda discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1859 a 1860. Oraram os Srs. Gavião Peixoto, Paranagua', Bretas, e Fernandes da Cunha, e ficou o debate adiado.

Por decretos de 7 de junho de 1858 foram apresentados: o padre Luiz Antonio Escobar de Araujo, na nova freguezia de S. Christovão desta corte, bispado do Rio de Janeiro; o padre José Domingues Nogueira da Silva, na nova freguezia de S. José da Cacaria, bispado do Rio de Janeiro.

Teve mercê Carlos de Miranda da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do juizo municipal e de orphãos do termo de Nova Friburgo, provincia do Rio de Janeiro.

Por decretos de 10 do mesmo mez foram reconduzidos: o bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Bonito, provincia de Pernambuco; o bacharel Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, provincia da Bahia.

Foi concedida demissão ao bacharel Adelino Antonio de Luna Freire do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassu', provincia de Pernambuco.

Tiveram mercê: Francisco José Borges da serventia vitalicia do officio de depositario publico do termo do Rio Bonito, provincia do Rio de Janeiro: Manoel José Monteiro Duarte da dos officios de partidor e contador do juizo municipal do termo da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro; Antonio José Fiuza Lima da dos officios de 1º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de execuções crimes e civeis, e de orphãos da villa dos Santos Cosme e Damião do serro do Pereiro, provincia do Ceara'.

Foi aceita a desistencia que fez Americo Vespucio de Almeida Velloso dos officios de tabellião do registro geral das hypothecas da comarca de Caravellas, de escrivão de ausentes, do jury e das execuções dos termos reunidos de Caravellas, Villa Viçosa e Porto Alegre, de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos da villa de Porto-Alegre, provincia da Bahia.

Por decretos de 9 do corrente foram nomeados: o Dr. Isaias Antonio Caldas, para capitão cirurgião-mór da guarda nacional do municipio de Alagoinhas da provincia da Bahia, e José de Oliveira Bueno, para major do corpo de cavallaria n. 20 da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foi designado para exercer o lugar de major do batalhão de infanteria n. 1 da guarda nacional da provincia da Bahia, o capitão do mesmo batalhão Nicoláo Carneiro Filho.

Foram reformados com um posto de accesso o tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul João Luiz Gomes, e os majores da mesma guarda Victor José de Figueiredo Neves, e José Baptista Prestes.

Por decreto de 11 do mesmo mez foram nomeados: o capitão Pedro da Gama Lobo da Silva para tenente-coronel commandante do batalhão de infanteria n. 9 da guarda nacional da provincia do Pará, e o alferes reformado de primeira linha Clementino Luiz Pereira Brasil para tenente-ajudante do primeiro batalhão de infanteria da guarda nacional da provincia do Piauhy.

Foram reformados nos mesmos postos: o tenente-coronel commandante do 5º batalhão de infanteria da guarda nacional da provincia de Matto-Grosso Salvador Rodrigues Moreira, o coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Goianna da provincia de Pernambuco João Joaquim da Cunha Rego Barros, e o major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca de Cametá, da provincia do Pará, João Lopes de Mendonça.

Teve as honras do posto de major da guarda nacional da provincia da Bahia o capitão do 6º batalhão de infanteria da mesma guarda José Antonio da Costa Guimarães.

Hoje não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados adoptou hoje dous projectos, um concedendo doze loterias a' irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé da corte, e outro autorisando o governo a trocar notas do extincto Banco do Brasil pertencentes a varios possuidores. A este projecto foram offerecidas algumas emendas, que foram a' commissão de fazenda.

Continuou depois a segunda discussão da proposta do governo que fixa a força naval. Orando o Sr. Araujo Goes até o fim da sessão.

— 17 —

O senado approvou hontem em 1ª discussão o projecto dispensando as leis de amortisação para que varios estabelecimentos de caridade possam adquirir e possuir bens de raiz; e entrando immediatamente em 2ª discussão, offereceu o Sr. barão de Muritiba uma emenda supprimindo a palavra —adquirir—, e o Sr. visconde de Jequitinhonha um requerimento para ir a proposição á commissão de legislação; mas verificando-se não haver casa, ficou a discussão adiada.

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão o projecto que autorisa o governo a despender até a quantia de tres contos de réis com gratificações addicionaes aos empregados do archivo publico, até que seja reformada a mesma repartição.

Entrou em segunda discussão o projecto que manda contar para a reforma e condecoração da ordem de S. Bento de Aviz aos officiaes do exercito, o tempo de serviço por elles prestado no corpo municipal permanente da côrte. O projecto foi rejeitado, e approvada a seguinte emenda substitutiva.

« Aos officiaes do exercito se contará para a reforma e condecoração do habito de S. Bento de Aviz o tempo que, antes de fazerem parte do mesmo exercito, bem serviram como praça do corpo municipal permanente da côrte, ou em outro qualquer corpo policial semelhantemente organisado, quer na côrte, quer nas provincias. »

Continuou por fim a segunda discussão do art. 1º da proposta do governo fixando a força naval para o anno financeiro de 1859 a 1860, a qual ficou adiada depois de orarem os Srs. ministro da marinha e Sergio de Macedo.

O senado approvou hoje todas as materias que estavam na ordem do dia, começando pelo requerimento de adiamento da proposição que dispensa as leis de amortisação a favor de certos estabelecimentos pios.

A camara dos deputados approvou hoje, em uma só discussão, as pensões concedidas a Valeriano José Pinto, official aposentado da secretaria de policia da côrte, e ao contramestre extraordinario da armada José Bento Gonçalves.

Approvou o parecer da commissão concernente à pretenção do major do corpo municipal permanente da côrte, José Maria Rebello, que pedia melhoramento de vencimentos, e rejeitou o projecto que autorisava o governo a igualar o soldo e mais vantagens do mesmo major á importancia do que actualmente percebem os officiaes do exercito de igual patente.

Continuou depois a 2ª discussão da proposta do governo que fixa a força naval para o anno de 1859 a 1860. Oraram os Srs. Martinho Campos e Candido Mendes, ficando adiada a discussão.

— 19 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados adoptou hontem o projecto que approva a aposentadoria concedida por decreto de 13 de novembro de 1857 ao juiz de direito Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço que prestou, com uma emenda autorisando o governo a melhora-la, tendo em consideração o tempo em que esteve fóra do serviço.

Approvou em terceira discussão o projecto que autorisa o governo a jubilar o Dr. Joaquim Francisco de Faria, professor vitalicio de theologia dogmatica do seminario episcopal de Olinda, com o ordenado de um conto de réis.

Approvou tambem em terceira discussão o decreto que concede privilegio por trinta annos para lavrar minas de carvão de pedra, e a faculdade por cinco annos de explorar outras na provincia do Rio Grande do Sul, aos Srs. barão de Mauá, conselheiro Luiz Antonio Barbosa, e commendador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, e uma emenda fazendo as mesmas concessões a' empreza que se propuzer a lavrar as minas de carvão de pedra da margem do rio Tubarão, na provincia de Santa Catharina.

Continúa por fim a discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra; oram os Srs. Paes Barreto e Bello, e foi apresentado um requerimento de encerramento da discussão, que se não votou por não haver casa. Eram cinco horas e vinte minutos da tarde.

— 20 —

O senado approvou hontem sem debate as materias que vinham para a ordem do dia, e que constam da acta que publicamos no lugar competente.

A camara dos deputados approvou hontem quasi unanimemente o parecer da commissão que julga que o processo concernente ao bacharel Justiniano Baptista Madureira não deve continuar.

Foi apresentada uma indicação do Sr. Barros Pimentel, para que seja reservada uma tribuna na camara para as senhoras que quizerem assistir a's sessões.

Procedendo-se à votação do requerimento de encerramento da discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa a força naval, foi este approvado, assim como, quasi unanimemente, os dous artigos da proposta, que passou para a 3ª discussão.

Approvou tambem a camara, em uma só discussão, o projecto que concede uma pensão annual de 1:000$ a D. Josefa Leal, viuva do ministro do supremo tribunal de justiça, o conselheiro Adriano José Leal.

Entrou por fim em discussão o projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação a Aniceto de Souza Pinto e Barros; por não haver casa ficou a discussão encerrada.

— 22 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero.

A camara dos deputados adoptou hontem a proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1859 a 1860.

Approvou depois em primeira discussão o projecto que concede carta de naturalisação a Aniceto de Souza Pinto e Barros e adoptou os projectos, com varias emendas, que concedem igual favor a Antonio José de Azevedo, José Gonçalves Braga, José Pinto Marques, José Gomes Ribeiro, José Gomes de Oliveira, Antonio Sampaio de Souza Vianna, Francisco Fontes, Manoel da Costa Abreu, e Antonio José da Cruz.

Adoptou tambem tres projectos concedendo 10 loterias, mandando para a commissão respectiva, afim de as redigir em projectos separados, 23 emendas comprehendendo 67 novas loterias. Entrou por fim em discussão o projecto de resposta a falla do throno, e pediram a palavra 37 oradores contra, e 28 a favor.

Contra os Srs.: Francisco Campos, barão de Mauá, Vilella Tavares, Dutra Rocha, Gomes de Souza, Brandão, Silvino Cavalcanti, Franco de Almeida, Barros Pimentel, Silveira Lobo, Landulpho, Couto, Bezerra Cavalcanti, Fernandes da Cunha, Dantas, Paranaguá, Cunha Figueiredo, Brusque, Luiz Carlos, Luiz Filippe, Antonio Cavalcanti, Araujo Jorge, Aguiar Barros, Baptista Monteiro, Madureira, Paes Barreto, Alexandre de Siqueira, Aragão e Mello, Rodrigues Jardim, Toscano Barreto, Costa Moreira, Pedro Muniz, Gavião Peixoto, Jesuino Marcondes, Barros de Lacerda, Martinho Campos, e Alcantara Machado.

A favor, os Srs.: Torres-Homem, Cruz Machado, Barbosa da Cunha, Paulino de Souza, Diogo Velho, Almeida Pereira, Teixeira Junior, Nebias, Barbosa, Pacheco, Sergio de Macedo, Sampaio Vianna, André Bastos, Athayde, Augusto de Oliveira, Araujo Góes, Pederneiras, Castello Branco, Jacintho de Mendonça, Rodrigo Silva, Costa Pinto, Pereira Pinto, Araujo Lima, Bello, Candido Mendes, Bretas, Lima e Silva, Tobias Leite.

Oraram os Srs. Francisco Campos, e Salles Torres-Homem, tendo o primeiro destes senhores apresentado as seguintes emendas:

« No topico politico, onde diz—desenvolver—diga-se—continuar a desenvolver.

« No topico relativo a finanças, todo o periodo que começa:—Esta situação economica etc.—seja substituido pelo seguinte:—Na presença de avultadas despezas que são indispensaveis para beneficiar as diversas fontes da riqueza publica, espera a camara dos deputados que o estado prospero da renda será mantido por meio da mais severa economia, e pela prudente e judiciosa applicação dos recursos do Estado. »

— 23 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em uma só discussão o projecto que autorisa a pensão de 1:000$ concedida pelo governo a D. Maria Bernardina dos Santos Nunes, viuva do vice almirante Pedro Antonio Nunes.

Em seguida adoptou, depois de algumas observações dos Srs. Garcia de Almeida, Ferreira de Aguiar e Lima e Silva, o projecto que manda contar para a reforma e condecoração da ordem de S. Bento de Aviz, aos officiaes do exercito, o tempo de serviço por elles prestado no corpo municipal permanente da côrte ou em outro qualquer corpo policial semelhantemente organisado, quer na côrte quer nas provincias; com uma emenda comprehendendo nesta disposição os officiaes da armada, e com outra substituindo a palavra—semelhantemente—pela palavra militarmente.

Continuou a discussão do projecto de resposta a falla do throno, com a emenda apresentada, e orou até o fim da sessão o Sr. barão de Mauá.

— 24 —

O Sr. Dias de Carvalho apresentou hontem no senado um projecto comprehendendo na classificação de que trata o art. 874 do codigo commercial, como credores de dominio os bancos legalmente constituidos.

Este projecto, e as differentes materias que passaram sem debate, na ordem em que foram dadas, consta do extracto que publicamos no lugar competente.

A camara dos deputados approvou hontem, em primeira discussão, o projecto elevando as congruas do cabido desta cathedral e capella imperial a metade mais sobre o que actualmente vencem seus empregados, salva a gratificação que ja lhes foi concedida.

Continuou a discussão da resposta a falla do throno que ficou adiada depois de orarem os Srs. Paulino de Souza e Vilella Tavares.

— 26 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem, com varias emendas, em segunda discussão, depois de algumas observações do Sr. Silveira Lobo, o projecto que eleva a congrua dos membros do cabido da cathedral e capella imperial.

Em seguida continuou a discussão do projecto de resposta a falla do trono, o qual ficou adiado depois de orar o Sr. Teixeira Junior.

MINAS-GERAES.
Ouro-Preto 27 de maio.

Um correspondente desta cidade disse ha pouco que S. Exc. o Sr. Carneiro de Campos havia proposto em seu relatorio a suppressão do lycêu desta cidade. He isto tão inexacto quanto he certo que pelo contrario S. Exc. a respeito deste estabelecimento disse o seguinte:

« O lycêu desta capital, o unico que existe na provincia sob as vistas immediatas da administração, e exclusivamente sustentado pelos cofres publicos, muito tem melhorado no tocante à conducta e assiduidade dos alumnos, que montam a 62. He de esperar-se que mediante a perseverança da presidencia no interesse de tornar conhecidas e palpaveis as vantagens de tão util estabelecimento, mormente para aquelles que não podem manter seus filhos em collegios particulares, dar-se-ha o devido apreço à resolução tomada de se conservarem aqui reunidas, «ainda com sacrificios,» as diversas aulas que formam um curso de estudos preparatorios para as Faculdades do imperio, e cuja falta em outro tempo tão deplorada foi. »

Bem que na minha ultima carta tenha eu dado, em resumo, ou simplesmente indicado as causas da elevação dos preços dos generos alimenticios, julgo não ser fora de proposito dar, a semelhante respeito, os seguintes detalhes:

Antes da effectiva suppressão do trafico de Africanos observava-se que entre estes a mortalidade não era compensada pelos nascimentos, e que por esta razão, e em vista do augmento natural do consumo de viveres, era mister que uma sempre crescente importação de individuos daquella raça viesse encher o vacuo e satisfazer completamente as necessidades da nossa agricultura ja' difficil em um paiz ainda pouco roteado e de mais a mais entregue à cega rotina e processos imperfeitos.

Posteriormente aquelle facto reconheceu-se geralmente que seria impossivel dentro em pouco tempo equilibrar algum tanto o consumo e a producção, a não ser a falta dos ditos braços compensada por uma enchente de colonos agricolas, e não se applicarem à agricultura os braços livres existentes no paiz.

Ora, nenhum destes resultados tem sido obtido de um modo completo; o numero de colonos importados não tem sido igual às necessidades da agricultura nem a quantidade de trabalhos por elles representada tem sido nella exclusivamente utilisada. Pelo que respeita ao trabalho livre nacional, vê-se que mui lenta vai sendo a sua deslocação da gerencia dos misteres a que se acha acostumado.

Ao passo que estes factos se dão e verifica-se consequentemente notavel desproporção entre o consumo e a producção, distrahe-se grande quantidade de trabalho da pequena cultura, ou da dos generos de primeira necessidade, para a dos productos mais propriamente commerciaes que nos mercados estrangeiros melhor compensam os gastos da producção agricola, ou antes elevam o premio dos respectivos capitaes, e bem assim para os serviços que demandam as emprezas de viação, que em muitos pontos do paiz se tem levantado.

Podem ser consideradas geraes as causas que acabam de ser indicadas; e se volvermos nossas vistas para o que especialmente se passa nesta provincia, relativamente ao preço dos generos alimenticios, achar-se-ha que a ellas accrescem ainda outras mais ou menos influentes, e de caracter mais ou menos permanente.

Existem em diversos pontos do territorio mineiro, alem de faisqueiros, algumas lavras auriferas e diamantinas que são exploradas, distinguindo-se entre aquellas as que o são por companhias inglezas, e entre estas as de Diamantina e a da Bagagem. Para o respectivo serviço distrahem-se da lavoura não só braços livres como escravos, que alias teriam de supprir a falta dos que deixam de ser fornecidos pelo trafico ou pela colonisação, ou são roubados pela mortalidade.

Ao sul desta provincia augmenta-se a cultura e fabrico do fumo em rolo e consideravelmente a do café, e em um grande numero de municipios a da canna de assucar.

A falta de braços escravos, a difficuldade em obter o serviço dos livres e a alta dos jornaes induzem a muitos lavradores a preferirem a creação de gado à lavoura.

Os proprietarios de terrenos agricolas, occupando na grande cultura maior porção delles, ou estimando-os em mais, difficultam a pequena cultura daquelles a quem nos mesmos terrenos era outr'ora permittido fazerem plantações e se denominam aggregados.

No carreto dos generos estrangeiros recebidos da côrte e no do café de diversos pontos desta provincia e daquella para alli, são tambem empregados homens livres e escravos, que alia's teriam de ser utilisados na producção de viveres de primeira necessidade.

Nos serviços da empreza da companhia União e Industria, accumula-se uma população tanto livre como escrava, que desfalca o pessoal da agricultura: e como se não bastasse tudo isto, sahem consideraveis levas de escravos desta provincia para serem vendidos na do Rio.

Adicionemos a' estas causas a peste, que não tem deixado de grassar no gado suino, alguma irregularidade no curso das estações nestes ultimos annos da qual só não tem soffrido a producção de feijão, e o estado das estradas, o qual não pode ainda ser bom, e teremos uma facil explicação da alta dos preços dos viveres nesta provincia.

Quanto a' elevação do preço das carnes verdes, he ella devida em parte a causas especiaes.

Quasi tres quartos da quantidade de gado vaccum que se exporta desta provincia com destino ao mercado da côrte são de producção mineira: só um quarto lhe vem de outra provincia, principalmente da de Mato-Grosso.

Alem do gado consummido no interior, a exportação nos annos de 1851 a 1855 tem-se elevado consecutivamente de 51 até 75,000 e tantas rezes.

Tendo-se encarecido o sal nos municipios mais productivos de gado, nesta e nas provincias de Goyaz e Mato-Grosso, provindo deste facto ou com elle coincidindo a morte de muitos individuos da especie em consequencia da peste, alguma diminuição na sua producção se deve admittir em cada uma fazenda de criar: como, porem, tendo-se elevado os gastos da producção agricola por falta de braços, não pequeno numero de lavradores, possuindo poucas forças, preferiram a criação de gado a' agricultura, augmentando assim o numero dos respectivos criadores, a conclusão que somos autorisados a deduzir destes factos he que absolutamente fallando a producção do gado não tem decrescido, antes algum tanto augmentado.

Não se podendo pois explicar a elevação do preço do gado por uma proporcional diminuição em sua producção, resta-nos saber se no todo ou só em parte he ella explicavel pelo augmento de numero de consumidores e maior quantidade de carne de vacca utilisada como supplemento [illegible] outros artigos alimentares.

[illegible] admittir que destas duas causas tenha provindo uma parte da elevação do dito preço das carnes verdes, mas quando se advirta para o termo medio daquella porque, apezar de tudo quanto fica dito, he posta cada uma rez a' disposição do respectivo commercio na côrte, e os lucros por elle realisados na sua venda ao talho, não se tarda a reconhecer que a causa de mal tão grave he o monopolio solidamente alli constituido, e que tem podido acabar com a concorrencia, que só poderia fazer baixar o custo de um alimento entre nós tão essencial.

Fixado em 70$ aquelle termo médio (alia's talvez exagerado) e em 3,799:165$ o producto da venda ao talho de 62,050 rezes, consumidas annualmente na côrte, e feita a deducção de todas as despezas previsiveis e as eventuaes, e tendo-se em vista o preço da carne de cada uma e dos mais pertences ou miudezas, claro fica que só o monopolio pode garantir tão elevados premios de uma capital do qual ha razões para se considerar adiantada somente uma terça parte.

Sendo feito regularmente o fornecimento do gado para o consumo da côrte por agentes ou emissarios daquelle centro director, e por outro lado estando averiguado que o preço exigido nesta provincia dos ditos agentes he o mesmo que para o consumo della, pode-se dizer que as consequencias desse monopolio fazem-se sentir ainda nesta provincia, porquanto he natural que o criador ou o negociante de gado, entrevendo a possibilidade de um grande lucro em um mercado, procure realisar um igual em qualquer outro.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Natal 15 de junho de 1858.

Esta provincia vai indo em paz, sem cousa que a notabilise. Em virtude da demissão do Sr. Doria está na administração o Sr. Dr. Octaviano Cabral Rapozo da Camara, que parece animado dos melhores desejos. S. Exc. não se tem limitado a monotona marcha de um vice, não, apenas entrou em exercicio, se foi manifestando por actos bem significativos: mandou sob sua responsabilidade augmentar o soldo dos officiaes e soldados de policia, era uma medida altamente reclamada—ora um soldado com 400 rs.! faça idéa por ahi do mais. Deu algumas demissões em officiaes desse corpo e nomeou outros, nomeou dous lentes para o Atheneu, demittio tambem algumas autoridades policiaes. Deu um conto de reis para uma ponte que alguns particulares estão fazendo na—Macahiba—lugarejo que se vai tornando importante graças ao esforço do major Fabricio.

O Sr. vice-presidente em todos os seus actos mostrou algum tino e força de vontade. Entretanto todas as parcialidades ficaram satisfeitas. Felicitamos portanto ao Sr. Octaviano pela sua feliz estrea governativa.

Chegou de Macau o chefe de policia, que para alli tinha partido ha mais de um mez. Dizem que S. S. foi conhecer de certos factos escandalosos que se deram naquelle lugar, onde ficaram alguns na cadêa. Hoje chegou a força que o acompanhou com dous presos, sendo um delles Joaquim Ignacio da Silveira Borges. Não soube ao certo quaes esses factos que atrahiram para Macau o Sr. da policia.

—19—

Hontem chegou no Oyapock o Dr. Antonio Marcelino presidente nomeado para aqui. S. Exc. foi recebido com as formalidades do estylo, e hoje acompanhado da gente mais grada da capital prestou juramento perante a camara municipal.

O Sr. Dr. Octaviano obsequiou o novo presidente com um jantar para o qual foram convidados todos indistinctamente sem attenção a cores politicas: os convidados voltaram de palacio satisfeitos com o Sr. presidente, que com sua familia se mostra para com todos affavel e delicado.

A polidez não he desnecessaria em quem governa. A autoridade deve ser respeitada, mais não temida.

—21—

A estas horas (7 da manhãa) ainda não se mostrou na barra o Iguarassu' que todavia he hoje esperado.

O nosso inverno indireitou mais; não obstante não foi elle excessivamente bom em toda a provincia.

A farinha que cá tinhamos vendida por conta do estado deu fundo, o que muita falta ha feito, pelo que muitas vezes sou obrigado a ir somente ao arroz.

Estão vendendo a 800 rs. a cuia a que apparece no mercado, a carne vai ja a 12 patacas, feijão não sei que gosto tem, porque não ha. Adeos.

CAXIAS.—12 de junho de 1858.

Em uma terra tão pequena como esta, e tão falta de animação, não he de espantar, que se diga, que poucos são os acontecimentos dignos de referirem-se.

No dia 11 do passado morreu aqui o visconde de Saint-Amand, moço de excellentes qualidades, muito talentoso, Francez proscripto por Napoleão, e engenheiro ao serviço desta provincia, e encarregado de examinar a estrada que parte desta cidade para Theresina, que he um dos bellos monumentos, que attestam a soberba intelligencia dos nossos engenheiros Raymundo e Torquato Teixeira Mendes, dignos de figurarem na Europa, e não nesta cidade, onde só se deprime o merito.

Espalharam-se boatos vagos de envenenamento: procederam-se as competentes diligencias pelo muito honrado, prudente e intelligente delegado Alexandre Alves Costa, e a conclusão foi que o homem morreu de um arrojo de sangue para a cabeça.

Dizem que este infame boato foi de proposito espalhado por um insolente estrangeiro, ou melhor, hoje vil renegado, com o fim, que louco! de denegrir a reputação do velho Dr. Vaz, que foi medico do visconde.

Este renegado, desde que veio da terra de Luidgi Vampa, não tem tido descanço em parte alguma, tudo devido a sua lingua

MUTILADO

não se demore muito, pois que os habitantes desta cidade ja' estão cansados de soffre-lo em suas demasias... *post prandium*.

No dia 22 partio para a capital o alferes Ataliba Duarte Godinho, que aqui estava destacado. Foi geral o pesar: todos os habitantes desta cidade, como que a porfia correram a dar-lhe todas as demonstrações do apreço que delle faziam, estigmatisando assim o procedimento de quem concorreu para se remover um official tão distincto quando faziam só 15 dias, que elle aqui estava! Dizem geralmente que o commandante desta guarnição não foi alheio a esta contradança...

Dizem que foi movido a isso, porque o alferes não se quiz prestar a um certo pedido...

Dizem tambem que foi despeito porque o Ataliba era moço intelligente...

O que he certo he, que se removeu um official, sem interesse publico e sem ser por objecto de disciplina, e assim se incommodou um pai de familia em tão pouco tempo.

De politica nada lhe direi, porque os partidos estão em calmaria.

De vez emquando apparece o «Pharol» do Viveiros, que se limita a duas ou tres descomposturas.

Breve vai apparecer um novo periodico, intitulado o «Impressa Caxiense.»

Os generos alimenticios tem subido de preço consideravelmente.

O inverno tem sido muito irregular.

Despedio-se de nós com muita chuva, o que produzio essas molestias de febre e tosses que agora appareceram.

Morreu o padre Pacheco, deputado provincial por Pastos Bons.

(*Carta particular.*)

PARAHIBA.

Mamanguape 23 de junho de 1858.

Não posso deixar de continuar a ter as minhas queixas das senhoras administrações de correios. A minha correspondencia de abril naufragou nos baixios que existem desta provincia para essa, e ficou assim alterada a ordem dos factos: nessa correspondencia dei-lhe eu conta do resultado do processo.—Luiz Antonio e de mais alguma cousa de importancia. A falta não foi minha.

Por felicidade ainda goza este termo de alguma paz. Houve um infanticidio: tratarei deste assumpto em outro lugar.

Os generos alimenticios ainda conservam altos preços, temos porém fundadas esperanças de melhorarmos brevemente, ja vejo no semblante do povo alguma alegria, a esperança o tem animado, lhe tem dado mais vida.

Prepara-se a festa de S. Pedro: dizem que os juizes e noiteiros, pretendem fazer uma festa digna do padroeiro e que houver de bom e de máo, lhe communicarei.

O Sr. de Rohan não quiz fazer a viagem, que pretendeu fazer a esta cidade, acabou muito cansado de fazer as nomeações de supplentes para os juizes municipaes, e acha-se presentemente occupado com toda a sua engenharia em fazer hortas, tapar os buracos da bem construida cadêa nova que tanto nos custou. Uma sociedade theatral particular, que aqui existe, preparou-se para dar uma representação solemnisando a chegada do Sr. —de Rohan,— desenganada de sua vinda, levou a scena uma pecasinha, dizem que não esteve má a representação.

Na verdade uma viagem da capital aqui são 12 leguas, o bem publico não tem direito de exigir o sacrificio de uma tão longa viagem, estes trabalhos deixam ser para os bestalhões que se incommodam com o cumprimento dos seus deveres, a epoca he de mammar, de gozar, e de preparar futuros.

Bom tempo era o d'outr'ora quando só tinhamos de soffrer desvarios, e despotismo de um só homem: —o do Sr. capitão-mór,—hoje existe tanta bizarria desta qualidade, que ja se estragam reciprocamente. A [illegible] esperança ainda [illegible] bou.

Soube que da cadêa da capital eva[illegible] tos presos, sahiram entoando hymnos [illegible] da obra. A vigilancia, e actividade [illegible] autoridades policiaes da capital, e alguns termos já se vão tornando nocivas pelo excesso, prendem-se quantos cegos e aleijados encontra-se sob pretexto de criminosos evadidos, hoje ninguem está livre de uma semelhante barbaridade; os presos apanhados na caça já são levados para a capital em redes com a alma no outro mundo; a prisão do cemiterio he mais segura que a nossa cadêa publica, estes casos se deram em Mumbaba e Cova de Onça. Ouvi um meu amigo justificar este acto dizendo que tinham razão os que assim praticaram, porque matando os presos, estes nunca fugiriam, e se o fizessem era unicamente o Sr. Jardim o responsavel, e não dariam mais trabalho as autoridades, de sahirem dos seus somnolentos e gabinetes.— O Sr. Clementino prestou bons serviços; estava a cadêa vacillente em seus alicerces, os presos andaizes, capazes de arrostar fileiras serradas, os soldados tremião como varas verdes, estavam amarellos como cêra, tudo inspirava terror e consternação, tudo porém mudou de forma com a chegada do grande senhor que tem desejos de pizar com os pés a quem não he do seu peito, o preto ficou branco, o mofino ficou valente, o amarello ficou corado, o nada suppoz-se grande cousa, o mentiroso ficou verdadeiro, o mais pobre de espirito ficou pretencioso. Emfim, tamanhos beneficios só o meu joven patricio poderia fazer, só, e unicamente elle seria capaz de tanto. Se assim continuar he natural que tenha no final da obra uma cor..., corôa.

Um barbaro acto teve lugar nos principios do corrente mez:

Foi encontrado na barra do rio cujo nome he o desta cidade um menino de idade de oito para nove annos morto com oito facadas e um formidavel golpe no pescoço; informam-me que o acharam até desapitado. Foi preso como suspeito um barcaceiro chamado Muriu': tratam as autoridades policiaes de syndicar do facto. Muitas são as causas que dão para que o assassino praticasse este tão horroroso crime; a que até o presente parece-me ter mais visos de real, he a seguinte: Disseram que o tal Muriu' era intrigado com um individuo chamado João Baptista, que d'este fizera aquelle muito más ausencias, fallando até da mulher: fôra isto presenciado pela victima a qual contou o que tinha ouvido ao supradito João Baptista em cuja casa morava; este offendido pelas injurias que lhe foram dirigidas, e a sua mulher, vai ter com o offensor, este nega o que disse, e o pobre e innocente menino, guiado somente pelo espirito da verdade sustenta o que disse; provavelmente haveriam entre o offensor e o offendido seus ditos duros, e talvez mesmo alguma ameaça; depois disto dizem que o tal Muriu' poz-se de emboscada para assassinar a João Baptista, sendo presentido pelo menino, e tendo certeza que este iria immediatamente dar parte do que tinha visto ao seu protector, para não serem descobertas as suas horrorosas intenções, ou para não perder a caça, mata a pobre victima, e praticando este acto o considera apenas como uma remoção de obstaculo. He este um dos actos mais barbaros que se pode conceber, que mostra o quanto he capaz de degeneração a raça humana. Esperamos que as autoridades competentes cumpram os seus deveres processando, e pronunciando aquelle sobre quem as provas mandam crer que he o criminoso.

Agora, duas palavras aos senhores jurados. He para contristar que uma instituição em essencia tão nobre, e que bem preenchido o seu fim he a maior das garantias a nossa liberdade individual, se tenha na pratica desnaturado. Passa ja' como proverbio que no jury só são condemnados os desvalidos. Os potentados e afilhados destes consideram o jury como o seu santelmo, como um seguro recurso as suas malversações, e infelizmente aqui acabo de dizer uma dura verdade. Devemos acreditar que a esta regra haja algumas excepções. Não sei como os senhores juizes de facto, dando um juramento d'alma, conhecendo as más e terriveis consequencias de seu proceder, quando máo; unicamente pelo bem estar do accusado, sacrificam-se a si tornando-se perjuros e carecem da sociedade e conseguintemente de si negando o que a ella se deve, procurando por este meio a sua desmoralisação, a sua ruina. He necessaria uma prompta rehabilitação, e esta ainda podera' curar muitos males ja' realisados, e servira' para o futuro de obstaculo a perpetração de muitos delictos. Logo que o jury assumir a posição que lhe he devida, as cousas hão de mudar de forma, esperamos que o jury de Mamanguape não se deixe levar por condescendencias prejudiciaes a causa publica no julgamento do infeliz menino, nem de outro qualquer, cuja criminalidade seja patente, todo o escrupulo, todo cuidado em taes circumstancias he insufficiente.

Foi nomeado delegado de Guarabira o Sr. Medeiros, segundo alguem informa-me espera-se que este moço desempenhe o lugar, he entretanto muito reparavel que em um termo onde este emprego estava tão bem preenchido houvesse extemporanea substituição, a qual não pode ter outro fim senão arranjos futuros ou cumprimento de ordens, entretanto convem dizer que a primeira parte he mais exacta. Nos lugares onde os homens de prestigio e consideração não se queiram prestar a estes encargos he de bem que seja o juiz municipal o delegado do termo, tendo este a precisa capacidade: talvez alguem diga, se um bacharel esta' habilitado para ser juiz, com maioria de razão esta' habilitado para ser delegado. Assim devia ser, mas infelizmente em muitos casos o contrario se da', mesmo nesta provincia temos juizes que melhor serviriam o officio de carcereiro, espião da policia. O meu menino valente esta' dispondo tudo muito bem, mas o peior de tudo sera' se houver algum transtorno na natureza for o meu bom amigo comer queijo nos sertões do Piauhy; para que isto não aconteça eu irei ajudando na sua obra, em todas as minhas correspondencias dar-lhe-hei um conselho: va' logo o primeiro. Não mande dizer para Bananeiras que se empenhou fortemente e conseguio uma nomeação para o Sr. Targino: quando escrever para o Rio de Janeiro mande dizer que unicamente pedio para o Sr. Costa Machado na Areia; isto he feio.

Com prazer li o discurso do deputado Aragão e Mello pronunciado na sessão de 18 de maio em defeza dos direitos da provincia que representa, felizmente temos na deputação parahibana dous homens que a honram por sua intelligencia, e puros sentimentos, os quaes são os Srs. Drs. Diogo e Aragão e Mello. Sou de politica opposta ao Sr. Aragão e Mello, não posso entretanto deixar de reconhecer nelle as precisas habilitações para com honra e dignidade bem desempenhar o cargo de deputado: o espirito de partido felizmente não me cega para vêr o merito no contrario e os defeitos e falta do correligionario. Continue o Sr. Aragão e Mello em sua gloriosa marcha que recebera' as bençãos do céo e a gratidão e reconhecimento dos Parahibanos. Concluo esta dando-lhe parte que estive na nossa capital nos principios do corrente mez, assisti a um baile dado pela sociedade Recreio Familiar, esteve sofrivel. Foi eleita a nova direcção que tem de funccionar este anno, he o seu presidente o mui probo e honrado juiz de direito desta comarca o Sr. Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, magistrado modello, he elle um dos esquecidos pela corrupção da epoca, a qual repelle o mais reconhecido merito, e os mais relevantes serviços. O secretario, thesoureiro e procurador recahiram em pessoas distinctas, auguramos uma prospera vida a sociedade Recreio, para distracção da sociedade parahibana.

Findou-se o papel.

(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Um macrobio*.—Acaba de fallecer no Estado-Oriental uma senhora brasileira de nome D. Anna Teixeira Fernandes, com acento e vinte e tantos annos, no gozo completo de todas as suas faculdades mentaes. Foi casada com o Brasileiro Antonio Fernandes Souto, de quem houve dez filhos d'ambos os sexos, dos quaes morreram oito deixando descendencia; de maneira que ao desapparecer da terra, deixou ella acento e trinta e cincos descendentes, divididos em dous filhos, trinta e cinco netos, oitenta e nove bisnetos e nove tataranetos.

— *Ainda a estrada de ferro*.— Depois que respondemos ao Sr. Wood, e nos parece que com vantagem, acerca de sua costestação ás nossas proposições relativas a' partida dos trens d'aquella estrada, fomos obsequiados com uma carta de pessoa fidedigna, em que são sustentadas aquellas nossas proposições, e indicados não só os dias em que partirão os trens antes da hora prefixada, como tambem declinadas por seus nomes algumas pessoas que passaram pela decepção de ver mallograda uma viagem de interesse ou de recreio. Isto posto, cabe-nos agora, que estamos habilitados mais positivamente, asseverar que nos dias 23 e 26 de junho preterito os trens deixaram a estação edez minutos antes da hora designada, tendo sido testemunhas dessa inobservancia os Srs. Paulo Gaignoux, Chardon e engenheiro Balitreau, rendeiro do engenho S. João, no Cabo. Ora, sem que pretendamos abrir polemicas, tanto que d'antemão declaramos encerrar esta no que ora escrevemos, esta' manifesta a exactidão das nossas observações; assim como que não era sem fundamento que diziamos poderem os trens partir minutos antes, e nos registros respectivos ser consignado que o fizeram na hora designada. Concluindo permitta-nos o nosso officioso communicante que omittamos as suas considerações sobre o facto de que nos havemos occupado.

— *Rua das Calçadas*.—Ha certa gente n'essa rua que abusa verdadeiramente da paciencia alheia, commettendo taes actos de desrespeito que podem mui bem dar-lhe na cabeça, como se diz vulgarmente. Uma cousa que alli ha com visos de tasca tem-se celebrisado n'estes ultimos tempos, porque não só o menino como o patrão da lancha se hão descomedido a ponto de levarem por diante todas as considerações devidas a' moralidade publica, jogando insultos sobre quanta familia ha que não pactua com semelhantes desregramentos. Desta vez admoestamo-la simplesmente, pois si por qualquer modo he offendida a tal gente, deve recorrer aos meios legitimamente consagrados, e não as vias do insulto como retaliação. A nossa legislação não consagra o systema de olho por olho, dente por dente; mas sim uma vindicta moral que corrija ao delinquente e sirva de exemplo aos de mais, para que elles não franqueem a estrada do acto reprovado a que he comminada uma pena.

— *A lei he igual para todos*.— Depois que tra[illegible] deposito, ou cousa que o valha, que [illegible] conservava-se aberto [illegible] pelas posturas mu[illegible] mandou-o fechar, [illegible] dessem alli eventos lastimaveis [illegible] da tranquilidade ou segurança individual. Semelhantes depositos ou casas de adjuntos ha nas outras freguezias, cumprindo por tanto as respectivas autoridades que lhes ordenem a observancia da lei na parte que os manda fechar depois das nove horas, mormente a um desta freguezia, que fica n'um pateo, onde em alta escala se joga a *bisca*, a qual, enquanto se baralham as cartas, he molhada com grande quantidade de cerveja paga pelo *caipora*. Alem da infracção da lei, da' se o incommodo dos vizinhos que são atordoados com o estampido das garrafas que são desarrolhadas com a hilaridade dos que ganhão, e com o enfezamento do *caipora*.

—*Casa de jogo*.—Consta-nos que na encruzilhada de Belem, alli pela esquina do becco do Espinheiro, ha uma casa de jogo em que he admittida toda a qualidade de gente para—divertir-se—na leitura do livro das—quarenta—, não havendo escrupulo em dar-se assento nesse gabinete de phantasmagoria á meninos e até á negros captivos, com tanto que alli deixem os cobres muitas vezes tirados á familia e aos senhores. O Sr. inspector de quarteirão do lugar não deve deixar passar despercebida semelhante pratica immoralissima, que affecta a interesses mui directos da sociedade.

—*Jogo nos Afogados*.—Os amigos jogadores dessa povoação, pela nossa noticia, levantaram o vôo para partes da Piranga. Senhores da policia, olho vivo com elles, que assim procuram zombar da sua vigilancia!

— *Suicidio horroroso*.—De uma carta de Nazareth, datada de 4 do corrente, tivemos noticia de um horroroso suicidio, que alli tivera lugar; a qual narra-o pelo modo seguinte: Ha quatro para cinco dias que uma preta escrava de Antonio Luiz Ferreira da Cunha, rendeiro do engenho Gamba', por desgosto, misanthropia ou não sei o que, tentou suicidar-se; e para realisação desse fim, dirigio-se ao açude do engenho em companhia de dous filhos menores, e nelle afogando em primeiro lugar esses innocentes, atirou-se ao depois e veio a succumbir por igual forma.

— *Capitania do porto*. — Hontem o Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos entregou a direcção da capitania do porto ao Sr. capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha. Por essa occasião o referido Sr. capitão de mar e guerra Elisiario apresentou um relatorio especificado do estado da capitania, cuja direcção passava ao seu substituto: he um trabalho interessante que publicaremos mais de espaço. Dando noticia desta occorrencia, não podemos deixar de louvar o zelo e ainda o interesse desenvolvido pelo Sr. Elisiario na gestão de que estava incumbido; pelo que se torna recommendavel e digno das benções da provincia.

—*Cambio por quem devia impedi-lo*.—Ha alguem que na ribeira da farinha especula com a credulidade dos vendedores trocando-lhe o dinheiro miudo, para cede-lo depois com ganho. A ser este negocio voluntario, desculpar-se-hia, mas realisando-se por meio do temor e com ajuda da posição de soldado de policia, eis o que he intoleravel.

—*Não he seis, he meia duzia*.—He um pouco engenhoso o sophisma com que os taberneiros illudem á policia para venderem por toda a noite. A policia manda fechar, elles fecham; mas como ella só manda que estejam fechadas, elles conservam-as assim, mas sempre com uma entrada para o comprador ou compradores. Assim pensam elles conciliar o seu interesse com o que manda a lei, e pensarão, até que a policia os convença de que, prohibida a—garapa—, está prohibido o—mel com agua—.

—*Entrudo*.—Continua o pessimo costume de despejar-se agua sobre quem passa. Ha certas ruas sobretudo que se distinguem neste ponto. Não ha muitos dias que na rua do Queimado foi entrudada uma pessoa bem respeitavel, mas que não mereceu a menor attenção do descuidoso ou engraçado molhador. He realmente indesculpavel um facto dessa ordem, que provém de um grande desprezo, e de nenhuma consideração aos outros, porque bastaria a menor attenção para não cahir em semelhante falta.

—*Cacimba perigosa*.—Ha em frente da igreja de Estancia uma cacimba que se conserva aberta sem a menor necessidade, e com eminente perigo para os carros ou mesmo pessoas que se podem precipitar nella. Quando de uma cousa não resulta bem algum, mas só males, não deve ella existir. Nesse caso esta a tal cacimba.

— *As famigeradas rifas*.—Ainda não ha muito tempo que consagramos um pequeno trecho deste trabalho a essa hedionda e vil especulação que por ahi vai escoando as algibeiras, muitas vezes ja' mirradas, de pobres innocentes que se sacrificam voluntariamente, levados pela ambição que tamanho imperio exerce sobre o coração humano. Pensamos então que o nosso aviso podesse acabar com esse jogo, accessorio das loterias, que não tendo nenhuma garantia (sobre ser sempre prejudicial aos compradores porque compram por preço exorbitante objectos de infimo valor), he uma verdadeira immoralidade que não esta' fóra do alcance policial. Mas foram baldadas as nossas esperanças, e os damnados especuladores, que não se pejariam de pôr em mercado a propria honra, se ella valesse alguma cousa, continuam com o mais abominavel desfaçamento a illudirem os incautos, extorquindo-lhes muitas vezes o necessario para a sua subsistencia. Affirmamo-lo como testemunha ocular, e ja' que assim he, ja' que pode tanto o despejo, ja' que de tanto he capaz o sordido interesse, nós promettemos, salvos alguns dias de interrupção, indicar precisamente as casas onde se commette este abuso, e reclamar para ellas a attenção da policia.

— *A senhora deshumana*.—A senhora deshumana, que ja' nos deu materia para umas quatro linhas allusivas, espancou furiosamente uma escrava ao que nos consta em uma das noites passadas. He torpe e inqualificavel este procedimento; perdoa se um castigo moderado, toleravel, mas tratos barbaros e crueis—merece-os bem quem os applica.

— *Novos negociantes de grosso trato*.—Pergunta-se ao dono de alguma taberna do Campo-Verde, se julgam licito comprar a soldados, esfarrapados e miseraveis, porções de cha', arroz etc.? Não se vê bem que semelhantes generos só podem chegar-lhes a's mãos por meio do furto? He-nos facil indicar vendedores e compradores.

— O paquete a vapor «Paraná» vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: capitão do porto para esta provincia, o capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha, sua familia, 1 criado e 2 escravos, Sinfronio Olympio de Brito e 1 escravo, major Manoel de Campos Leite Penteado, Dr. Luiz de Cerqueira Lima, Antonio Valentim da Silva Barroca, alferes Braz Avelino Freire, Thomaz Duton, Clement Heatharly Wilmot, Hermenegildo Agatonio Nunes Vianna, Antonio José dos Santos, 1 segundo sargento e 2 soldados do exercito, Salvador Baptista, José Rodrigues da Silva, João Bergamachi, Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, 1 irmã e 1 criado, Affonso de Albuquerque Mello, Francisco Lopes de Faria, Manoel Domingues da Silva, Joaquim de Souza Ferreira, Felippe de Cunha Lima, Firmino Pereira de Moura.

— Seguem para o norte:

2.° tenente de artilharia Manoel Vieira Cavalcanti, cirurgião-mór João Manoel de Oliveira, alferes Antonio José de Oliveira Sampaio, Mathieu Hubert, 2.° cadete João Antonio Fernandes, alferes João Pinto Homem, Eleuterio Delgado de Menezes Bastos, Dr. Antonio de Serqueira Lima e sua familia, Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo e 2 escravos, varias praças e ex-praças do exercito e marinha.

— Seguem desta provincia:

Izidon Bonter, Dr. Pierr Berthot, José Rodrigues Freire, José Paulino Hoonhwihiz, Antonio José Alves de Araujo, José Francisco dos Santos, Francisco Ferreira Pimentel, José Luiz Pereira Lima, sua mulher, 1 cunhado e 1 criado, Antonio Bastos Pinto, Carlos Filippe Rooque, desertor Antonio José da Costa.

— O vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» vindo dos portos do norte trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Laurindo José Alves de Oliveira, Antonio Pereira da Graça e 1 escrava, Luiz Cesario do Rego e seu sobrinho, Manoel Basto de A. Lima, Francisco José da Costa Barros, Francisco Arduino, José Pinto Rezende, Antonio Vicente de Magalhães Filho, Hermenegildo Pogo de Figueiredo, João Baptista Soares Guimarães, Bento José da Costa, José de Azevedo e Silva, José de Azevedo Maia, José Joaquim da Silva Braga, José Antonio Pereira Vinagre, Antonio Moreira da Silva, José Ferreira da Silva, Candido Francisco Xavier Maia, José Antonio Fernandes, 1 soldado desertor de nome João Raymundo, 1 criminoso, 2 praças de policia que o escolta e 3 escravos a entregar.

— Seguem para o sul:

Tenente José Ribeiro do Amaral, com o preso engenheiro S. L. Bousquete e sua mulher, Antonio Constantino do Valle e 1 escravo, Manoel José do Valle, Camillo José do Valle, Luis Olivier, Frederico Hermeto Pereira Luna, Thomaz Augusto Pereira, Raymundo José de Almeida Cosseiro, Napoleão Janson, Meller, Francisco de Oliveira Santos, Antonio José de Barros, Manoel Paz Pinto de Vasconcellos e 1 escravo, padre Antonio Mello Muniz Maia e 1 escravo, 1.° cadete Bento Lins da Gama, 3 praças do exercito, 2 ditas de marinha e 46 escravos a entregar.

— O vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» sahido para os portos do sul levou a seu bordo os seguintes passageiros:

D. Annunciada Thereza de Jesus e 1 filho menor, Jeronymo José da Fonseca, Manoel Sebastião da Rocha Lins, José Joaquim Gomes de Abreu, sua senhora, sua sogra e 1 escrava, Ignacio Antonio de Faria, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e 1 criado, Manoel Ferreira dos Santos Portugal, Anetheny Thacher, Loncolu B. Strond, Augusto Gomes da Silva, Raphael Fernandes Porto e 1 menino, 3 ex-soldados do 9.° batalhão de infantaria, Fortunato José Victor, Antonio Dias Ferreira, João Francisco da Rocha, João Augusto de Vasconcello Leitão, Gregorio Antunes de Oliveira e 1 escravo, Julio dos Santos Pereira, Madame Devoux, Carlos Augusto de Souza, sua cunhada e 1 criado, Romão de Araujo, João Francisco do Nascimento, Miguel da Silva Dias, Sebastião José de Faria e sua mana, Laurindo José Alves de Oliveira, capitão Leopoldo Augusto Ferreira, Manoel José Espinola, Antonio Teixeira Lisboa e sua mulher, Germano Francisco de Oliveira, 1 filho e 2 escravos, Manoela Caetana Lucci e 2 escravas, Lo[illegible] Militão Tenorio de Albuquerque, Volunta[illegible] Monteiro de Paiva, disertor [illegible] Joaquim Jose d[illegible] de Albuquerque [illegible] Firmino Teixeira [illegible]

— O [illegible] nacional «Despique [illegible]» vindo do Rio de [illegible] passageiros:

Vicente Ferreira Gomes, José [illegible] Costa [illegible] e 1 escrava a entregar.

— O patacho brasileiro «Calado,» vindo de Maceió trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Bernardo da Rocha Bastos e Antonio da Silva [illegible]meida.

— O patacho brasileiro [illegible] de Janeiro trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

João da Costa Magalhães, sua mulher, [illegible] nor e 1 escravo José Francisco G. Oren[illegible].

— *Hospital de caridade* (5 de julho.)

Existiam 27 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 86.

Até amanhã.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Termo de exame feito na casa de sobrado de um andar n. 27, sita na rua da Praia, e que faz frente para a travessa do Carioca, pertencente a Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Aos 28 de junho de 1858, nesta freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, sendo na travessa do Carioca, aonde foi vindo o fiscal da mesma freguezia Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, acompanhado dos peritos João dos Santos Ferreira Barros e Manoel do Carmo Ribeiro, aquelle mestre carpina, e este pedreiro, e das testemunhas Manoel Martins Fiusa e Francisco Lucio Coelho, estando tambem presente o proprietario Guilherme Augusto Rodrigues Sette, todos abaixo assignados, comigo amanuense da camara, que sirvo de escrivão das funcções a' cargo do mesmo fiscal, para effeito de se proceder a exame na casa de sobrado de um andar n. 27, sita na referida rua da Praia, e que faz frente para a travessa do Carioca, da qual he proprietario o mencionado Guilherme Augusto Rodrigues Sette, e sendo ahi, declarou o dito fiscal, que em virtude da parte official que recebeu do subdelegado desta freguezia, convinha que se procedesse a um minucioso exame na coberta do indicado predio; e depois de feitas pelos ditos peritos acima declarados as diligencias em taes casos praticaveis de conformidade com o art. 1° do tit. 8° das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, declararam os mesmos peritos: que dous laroz da coberta deviam ser substituidos por outros, visto acharem-se um partido e outro lascado, bem como algumas travelas do respectivo forro; que posto esta ruina da coberta não ameaçasse perigo eminente, todavia podia este apparecer no caso de demora dos reparos indicados, para começo dos quaes marcavam o prazo de 40 dias; sendo de opinião os mesmos peritos que era conveniente evitar em dito predio reuniões para dansa ou outras funcções que exijam maior movimento dos corpos. E nada mais tendo os ditos peritos a declarar relativo ao presente exame, houve o fiscal o mesmo por findo. Do que para constar mandou o dito fiscal lavrar este termo, em que assignou com os peritos, testemunhas e o referido proprietario Guilherme Augusto Rodrigues Sette. E eu, Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, amanuense da camara que sirvo de escrivão, o escrevi.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.—João dos Santos Ferreira Barros.—Manoel do Carmo Ribeiro.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette. — Francisco Lucio Coelho.—Manoel Martins Fiusa.

Conforme.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 31 de maio de 1858.

Saldo em 31 de maio p. passado	508:981$336	
Receita de 1 a 30 do cor.	64$000	509:045$336
Despeza idem		54:810$104
Saldo		454:335$232

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de maio p. passado	5:327$906	
Receita de 1 a 30 do cor.	4:676$675	9:904$581
Despeza idem		8:000$000
Saldo		1:904$581

Caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices que forem emittidas.

Saldo em 31 de maio p. passado	169$236	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	169$236
Despeza idem		$
Saldo		169$236

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de maio p. passado	17:999$219	
Receita de 1 a 30 do cor.	475$000	18:474$219
Despeza idem		1:218$000
Saldo		17:256$219

Caixa do exercicio de 1857 a 1858.

Saldo em 31 de maio p. passado	269:352$524	
Receita de 1 a 30 do cor.	138:645$152	407:997$676
Despeza idem		101:312$756
Saldo		306:684$920

Caixa especial das apolices.

Saldo em 31 de maio p. passado	72:700$000	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	72:700$000
Despeza idem		$
Saldo		72:700$000

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de maio p. passado	15:000$000	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	19:000$000
Despeza idem		4:000$000
Saldo		15:000$000

Diario de Pernambuco.

Depois que demos as noticias colhidas dos jornaes do sul do imperio, chegaram-nos ás mãos as cartas dos nossos correspondentes do Paraná' e de Alagoas, alcançando a data desta a 3 do corrente, e a daquella a 15 de junho p. p.; e como adiantem algumas noticias mais ás que ja' demos, vâmos extracta-las para sciencia do publico.

A provincia do Paraná', como dissemos, ia progredindo em seu desenvolvimento moral e material de modo vantajoso para a sua futura elevação.

No dia 24 do preterito mez de maio, pela madrugada, cahio sobre Paranagua' uma trovoada medonha que durou cerca de duas horas; os estampidos não sendo mui fortes, prolongavam-se e eram precedidos com tudo de incessantes relampagos, de maneira que toda a atmosphera parecia arder inundada na luz vivissima da electricidade. Não consta que se dessem sinistros originados dessa furia dos elementos.

A correição que abrira o juiz de direito, encerrou-se no dia 27 de maio com mais de mil provimentos lançados.

Na referida cidade de Paranagua' esperava-se uma companhia dramatica, procedente da capital, com anciedade, tendo sido levado a' scena no domingo do Espirito Santo o «Monge da Serra d'Ossa» e ensaiavam para o dia 7 de setembro o drama «Isabela ou a «Orphã paranaense».

A provincia das Alagoas não apresenta anormalidade alguma em suas funcções vitaes, que se vão desenvolvendo soffrivelmente, quer pelo lado administrativo, quer pelo material. Cuidam em levar a effeito alguns melhoramentos de reconhecida utilidade.

A epidemia reinante em S. Miguel dos Campos e em Atalaia declina sensivelmente de sua intensidade, havendo ja' regressado desta o Dr. Espindola por haver reputado finda sua missão.

O baile offerecido ao Exm. Sr. presidente terá lugar no dia 18 do corrente, no palacete da assembléa: os offerentes são os empregados provinciaes.

Foi nomeado lente de geometria do lyceu o bacharel em mathematicas Bernardo Pereira do Carmo Junior, e esta' ainda por ser provida a cadeira de francez.

Esperava-se a publicação da organisação do corpo de policia, assim como nutrem apprehensões diversas acerca de que batalhão tinha de ir estacionar alli, desejando todos, segundo o correspondente, que seja o setimo.

Os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro foram mui festejados na capital.

O commercio vai caminhando dubio, e como que accommettido de terror panico. As ultimas noticias chegadas do Rio vieram dissipar as esperanças dos compradores de assucar, excedendo em duzentos contos de réis o prejuizo resultante da differença dos preços.

O mercado acha-se bem provido, e se succedeu por alguns dias dar-se alta no custo da carne de xarque, foi isto devido a' circumstancia de só haver desse genero n'uma casa; circumstancia que desappareceu com a chegada de uma porção della procedente da Bahia.

Communicados.

RELIGIAO'.

A profanação do templo santo.

Templum domini sanctum est, Dei structura est, Dei ædificatio est.

De Eccl.

A irreverencia, a falta de respeito, a profanação da casa de Deos, do templo sagrado, he um dos crimes os mais atrozes, que o christão póde perpetrar em sua vida.

O livro sagrado, o repertorio das verdade eternas nos mostra em muitas de suas paginas, quanto irrita a bondade de Deos, os actus ignobes, as acções vergonhosas, que se praticam no recinto do sanctuario, e quanto em summa essa irritabilidade se manifesta grandemente.

As mesmas paginas sagradas nos mostram uma encadeação de flagellos e castigos com que Deos, descomunalmente offendido em sua casa, punia em outros tempos, tantos ultrages e vilipendios.

Os povos os mais barbaros e gentios, errando no conhecimento do verdadeiro Deos, adorando divindades soezes, idolos de suas paixões, todavia, feridos de um sentimento apparatoso, concordaram na existencia de um Ser Supremo, um Ser, que determinava, os sucessos, governava os tempos, marcava as estações, accendia o facho do dia, e dirigia o carro da noite.

Esta idéa sublime, despertava nelles a obrigação [illegible] reverenciar, e de o temer [illegible] beneficios, ou mesmo [illegible] Roma idolatras [illegible] ra tinha escapado [illegible] cia, no Egypto, teve templos em Roma.

Este povo afferrado á sua crença, queimava incenso, sacrificava victimas, offerecia sacrificios áquelle, que era independente, e de quem tudo dependia, que tudo regia, mas que não era regido, e em summa possuido da maior submissão, e profundo acatamento, tributava respeitosas vassalagens á esse Ente magestoso, que elle desconhecia, mas que adorava em seus simolacros.

Suas leis, suas decretaes puniam rigorosamente os que infringiam os preceitos, os que profanavam os templos, onde os seus idolos recebiam a adoração; sendo que diante de uma divindade de sangue de um Deos, ou incestuoso, ou embriagado, abatia-se o orgulho a pompa do philosopho, curvava-se o joelho do grande, humilhava-se o personagem.

Se um povo, porém, ainda o mais barbaro e grosseiro, que não conhecia o verdadeiro Deos, adorando-o nessas divindades, nesses idolos de suas paixões; se nesses tempos de incredulidade e de erros, o gentio carnal e idolatra, respeitava grandemente os seus templos, como um monumento o mais sagrado de sua religião, qual não deve ser o respeito exigido de um christão, quando se apresenta na casa do Deos verdadeiro, no sanctuario do Deos vivo?

Que decencia, que acatamento profundo não deve tributar ao templo santo, um povo da escolha do verdadeiro Deos, nascido no gremio de sua igreja, no centro de sua religião, embalado ao som de sua doutrina?

Jacob, adormecido nas campinas da Mesopotamia, vendo a escada sublime, que da terra tocava ao céo onde o Deos das revelações descançava, e por onde os enviados celestiaes subiam e desciam, apenas despertado da lethargia conheceu a celcitude de lugar que habitava; um medo acompanhou o susto, e o susto derramou-se por seu coração; era o santo temor, que se apoderava de sua alma, e elle ainda balbuciente, tremulo, espavorido, exclama: — Aqui verdadeiramente esta' o Deos de meus pais, e eu o ignorava. «Veré Dominus est inloco isto, et ego nesciebam.» Que terrivel me não deve ser este lugar pela santidade que o occupa. «Quam terribilis est, locus iste!

Este mesmo lugar, que o Deos de meus pais encheu de sua gloria, santificou com sua presença, sem duvida he o theatro de seus prodigios, de suas maravilhas, e tem assim formado a sua morada, e os céos a sua porta. «Non est hic aliced, nisi domus Dei, et porta cœli».

Eis por tanto o patriarcha de Bethel, conhecendo o respeito, a veneração e o acatamento, que devia ser consagrado ao lugar em que Deos se dignara manifestar n'uma sublime visão.

II

Entretanto, que distancia infinita vai dos nossos templos, aquelle, que tanto admirou a Jacob, que tanto o atemorisou?

Analysemos.

Nesse lugar magestoso, e ao mesmo tempo assustador, em figura se dilatava a' escada da terra ao céo; nos templos santos não he já em figura, mas em realidade; não he a escada, porém Jesus Christo, o canal entre o céo e a terra, a victima entre o Filho e o Pai, o mediador entre Deos e os homens.

Alli era um lugar vasio de pompa, de grandeza, e só o magnificava a grandeza de um Deos occulto; nos templos sagrados, além de respirar magnificencia, ja' pela pompa das ceremonias, e já pela riqueza dos ornamentos, um Deos se colloca sobre os nossos altares, e ao mesmo tempo que está no centro de sua gloria, Deos no céo victima na terra, habitando entre os Anjos, e assentado entre os homens; um Deos que manda á direita de seu Pai, e obedece nas mãos do sacerdote, sacerdote e victima, victima e altar, altar e todo junto; um Deos que nas especies Sacramentaes os nossos sentidos adoram áquelle que não vemos, e a nossa fé descobre o que adoramos. Prodigio mais sublime! Misterio mais profundo!

Se porém nos templos sagrados onde recebemos o sello inoffuscavel da regeneração, existe um Deos, que por uma admiravel e inescrutavel transubstanciação existe em todas as hostias, em todas as particulas, em todos os fragmentos para alimento espiritual dos homens, revelando dest'arte o requinte de seu amor para com os mesmos homens como estes, sem trazerem a mascara da ingratidão, poderão deixar de prestar-lhe as mais subidas humilhações, o mais profundo acatamento, as mais ingenuas e respeitosas homenagens? Como se negarão a consagrar sinceros preitos, pia veneração a um lugar, que he tão santo, pela santidade que o occupa?

Assim em verdade o devera ser, mas «ó tempora ó mores!» Em nossos dias, he força confessar, he quasi geralmente olhado com indifferença a' casa de oração, o lugar que respira tanta magestade, gloria, santidade, até mesmo temor!

Comparece-se muitas vezes no templo santo, não crendo naquelle que se insensa, se insensa não se adora, e se adora quasi que he para o ultrajar! Corre-se para um culto as vezes por condescendencia, comparece-se por ostentação, assiste-se por curiosidade, ajoelha-se por imitar a outros, escandalisa-se por moda, e não se profana mais por modestia!

E sera' crivel que o homem que fora regenerado nas aguas do baptismo, que tem o nome de christão, ouse praticar na casa de Deos actos tão execraveis, acções ainda mais torpes?

O paiz em que elles nasceram he catholico, a religião que o domina he a religião da Cruz, porém se acaso entrarmos nos nossos templos em dias de suas mais sumptuosas solemnidades, veremos a mão grado talvez mais do que julgamos. As irreverencias, os desacatos excedem as acções honestas e proprias do bom christão e dignas do lugar em que esta' um Deos de tremenda magestade. As grades que dividem um e outro pavimento do sanctuario, frequentemente servem como de varandas onde se recostam os espectadores; os altares teem muitas vezes recebido na pedra d'ara chapéos; nas alampadas e nas luminarias dos altares ja se tem ousadamente accendido charutos!

No mesmo santuario, na mesma occasião da celebração dos actos divinos, apparecem conversações perniciosas, vistas torpes, censuras imprudentes, criticas escandalosas, distracções do espirito, em summa, um susurro perturbador infelizmente se tem observado quasi sempre nos actos religiosos dos nossos templos; até mesmo quando o Deos sacramentado esta' no throno exposto a adoração dos fieis!!!

Não devemos todavia occultar a verdade e preconisar o procedimento assás invejavel com que muitas almas pias, muitos mancebos devotos se dirigem e se conservam na casa de oração, durante a celebração de seus actos; estes teem bem comprehendido e observam o preceito do apostolo S. Paulo, quando se dirigia ao seu discipulo Themoteo, bispo de Efeso, expressamente recommendava — quero que os homens orem em todo o lugar, levantando suas mãos puras, sem ira, sem contenda ou discussão de algum objecto. « Volo ergo viros orare in omni loco, levantes puras manus sine ira, et disceptatione. S. Paulo ad Thimoth. cap. 2. v. 8.»

III

Olha-se com profundo respeito o palacio, o alcaçar dos reis; mostra-se toda a decencia, comparece-se com humilhação nos tribunaes, onde os ministro distribuem justiça; e o templo de Deos he o objecto de insultos, de abominações, de actos os mais criminosos!

Quem ousaria entrar na ante-camara dos grandes, para cubri-los de baldões, e ficasse impune? Qual o insensato que diante da milicia ou dos servos do soberano, teria o arrojo de censura-lo, derramar injurias, vomitar blasphemias contra sua pessoa sagrada?

Não sera' erro dizer-se que o homem que pisa a lei divina, que posterga a moral, affronta a colera de Deos, consagra mais respeito, e mais teme o soberano da terra do que o soberano dos orbes?!

Effectivamente, he sobremaneira admiravel o comportamento descomedido e indiscreto que se apresenta na casa do Senhor, comparativamente as maneiras lhanas e graciosas porque se conduz o homem na casa de um grande da terra.

A urbanidade, acatamento, ingenuidade e respeito, até humilhação profunda, ahi se manifesta, finalmente a etiqueta nessa occasião toca a sua meta.

Aquelle homem, que no atrio do sanctuario factuosamente conserva-se soberto; incensando com fumo os que entram e sahem do lugar santo, não obstante elle vendo que em lausperenne se acha o corpo sacramentado de Jesus Christo apenas se dirige á casa de um personagem, outro ja he o seu porte, suas maneiras se elevam ao cume da cortezia. Com paciencia e delicadeza bate a porta; se traz o charuto que o deleita, deita-o logo fora; apenas avista esse homem merecedor de homenagens, o chapéo da mesma forma he tirado com precipitação; rasgos de civilidade, delicadeza nas palavras, seriedade no gesto, respeito profundo acompanha a toda a conversação, e as vezes chegam a tal ponto as zumbaias, as bajulações, que tornam-se insulsas e fastidiosas ao mesmo que as recebe; entretanto que este mesmo homem despido de cortezania, delicadeza e respeito, encaminha-se com a maior indifferença ao templo santo, para talvez insultar ao Eterno, zombar do seu culto, visto como mais consideração julga dever prestar a um personagem da terra, do que aquelle que lhe deu a existencia!!

O homem profanando os templos do Senhor, ultrajando o sanctuario, ostentando suas abominações diante dos mesmos altares, em que se offerece a victima da expiação geral; o homem levanta contra o Eterno o estandarte da revolta; abjura solemnemente a religião, e renuncia publicamente as graças, a misericordia e a bondade de seu Deos: diz um sabio orador dos nossos dias.

A estes homens he bem cabivel o bello pensamento do douto padre Antonio Vieira — catholicos do credo e hereges dos mandamentos.

(Continua)

Padre *Lino do Monte Carmello Luna*.

Recife, 20 de abril de 1858.

PARA S. M. O IMPERADOR, PARA S.S. E. E. OS SRS. AJUDANTE-GENERAL E MINISTRO DA GUERRA.

Na minha provincia, mesmo na capital, existe a principal fortaleza, que he a do Baluarte.

Sempre foi commandada por majores e capitães, e hoje esta' interinamente confiada a um tal Miguel Gomes de Azevedo, que he alferes reformado, a despeito de ter sido nomeado para esse encargo o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda', militar muito intelligente, funccionario publico muito honrado e virtuoso pai de numerosa familia, e que até [illegible] por misericordia de Deos escap[illegible].

O Exm. Sr. Dr. M[illegible] Taques, que então presidia sabiamente os destinos desta provincia, mandou reprehender severamente ao alferes Miguel Azevedo, e mandou in continenti proceder a conselho de investigação, talvez por considerações mal-entendidas de espirito de classe.

Pensam certos militares, que o espirito de classe consiste em apoiar-se e approvar-se tudo quanto de arbitrario, de injusto, e até de ladroeiras fazem os outros.

Quanto se engana quem assim cuida.

Com tudo no Rio approvou-se o conselho, porém foi advertido de que não devia o tal commandante continuar a fazer taes castigos arbitrarios, contra as leis vigentes e regulamentos até de prisões.

De asneiras em asneiras foi seu caminho, até que ultimamente cahio em uma grande como se poderá evidenciar deste officio do Exm. Sr. presidente do Maranhão o Dr. João Pedro Dias Vieira ao assistente do ajudante-general, estampado no n. 113 do «Publicador Maranhense», de 20 de maio do corrente.

Lede.

Verificando-se das averiguações, a que se procedeu pela policia, que a morte do forçado a galés Felix da Paixão foi casual e proveniente de asphixia por submersão por ter cahido no mar, achando-se embarcado em um escaler da fortaleza de S. Luiz conjunctamente com o seu companheiro Leocadio Pereira da Costa, isto as 8 horas da noite: cumpre que Vmc. estranhe o procedimento do commandante da mesma fortaleza em fazer della sahir sentenciados depois do sol posto, o que lhe não he licito. E porque a esta falta ainda accresce outra mais aggravante, como se evidencia do auto junto, qual a de terem ido em serviço do mesmo commandante os ditos sentenciados sem que fossem acompanhados de escolta, determino a Vmc., que faça proceder contra elle ao competente conselho de investigação. »

A' vista de todas estas provas, que claramente se colligem da leitura deste officio, sera' absolvido o tal commandante?

Se assim fôr, sera' mais um escandalo inaudito, porque sera' então calcado arbitrariamente aos pés o artigo 23 dos de guerra, que assim reza:

Art. 23. Todo soldado, que occultar um criminoso, ou buscar meios para escapar aquelle, que estiver preso como tal, ou o deixar fugir; ou sendo encarregado de o guardar, não pozer todas as precauções para este effeito, sera' posto no lugar do criminoso.

Ninguem podera' negar, que o infeliz Felix da Paixão não estivesse «encarregado» ao dito Miguel, que o devia «guardar com todas as precauções», o que não fez, porque até deixou-o sahir depois do sol posto, como disse o presidente, o que não lhe he licito.

Tambem esta' claro, que se Felix da Paixão estivesse na fortaleza recolhido, não teria morrido asphixiado por submersão.

Além de tudo, accresce a falta mais aggravante, como diz o Dr. Dias Vieira, he ter sahido esse forçado da fortaleza com consentimento do commandante, e em seu serviço particular, fóra de horas.

Talvez por alguma economia mesquinha, do curral de peixe do Bomfim, ou de algum servicinho, se perdesse uma vida.

«Feliz união» !!!

O que de certo houve não o sei, e por isso não faço accusações, e nem allusões se quer.

Pergunto só—

1. Sera' absolvido tal commandante?
2. Sera' conservado no commando?

Recife—junho—1858. ***

AMAZONAS 10 DE JUNHO DE 1858.

O homem cujo espirito alumiado pela cultura intellectual tem a consciencia de que o seu lugar e os seus destinos no mundo são mais elevados e nobres que os desses tantos que nasceram para viver uma vida toda material e externa, e depois morrerem sem deixarem vestigios; esse homem, o dizemos, não pensa meramente na acquisição de um meio de fortuna, e nem tão pouco na politica interna que lhe dá a vida, o nome, e o estado social; pensa sinceramente nos meios praticos, que a experiencia dos tempos aconselha, e que eleva a situação, com seu patriotismo, ao ponto do augmento, que he de esperar do detalhe do progresso com que a politica dominante prepara os cofres da nação.

De uma acção de generosa campanha em que esse homem apparece com a espada do triumpho, elle vê na norma de seus passos um acto que desassombra o terror dos seus compatriotas, e sente no centro de seu peito um regosijo que o induz a crer em si mesmo, na força moral da autoridade, na supremacia do poder, e no valor dos outros homens. Se dest'arte na campanha da guerra resulta a pericia militar, tambem d'arte do diplomata no recinto do seu gabinete resulta a voz da paz e da gloria, quando pela publicação dos seus feitos transcende a habilidade de uma reuuião de ideas que consegue o desideratum sem prejuizo da dignidade das partes letigantes.

Occupando-nos, agora, de um negocio tendente a prosperidade da villa de Serpa, e que pode influir para a sua completa decadencia, entendemos que não somente manifestamos a consciencia dos nossos actos, e mais até as providencias que podem garantir o futuro de uma somma consideravel que tem consumido, na colonia Itacoatiara junto aquella villa, a Companhia de Navegação e Commercio do Amozonas. Creada aquella villa pelo governador do Rio-Negro Joaquim de Mello e Povoas no anno de 1759, contou, em 1778, 1200 fogos, formando uma vistosa e ampla praça da feição de um paralelogramo; porem, depois dos luctuosos dias de 1833 ella, não só perdeu toda a sua população, como a cathegoria de villa que gozava: luctando com os prejuizos da sedição marchou pari-passu até 1854, anno em que junto a ella assentou a companhia a colonia Itacoatiara, que hoje possue duas machinas a vapor, e uma olaria; data dessa época o restabelecimento da villa de Serpa, que rehabilitou-se com sua antiga cathegoria no anno de 1857, cahindo a sancção da lei ao generoso presidente o Sr. Dr. Furtado, que substituio o Sr. Amaral de saudosa recordação. Até hoje a companhia observa o resultado de suas despezas na colonia Itacoatiara para conhecer se deve ou não, continuar semelhante empreza; segundo a opinião do patriota, que figura de chefe dessa corporação social.

O estado, porem, em que continua a colonia Itacoatiara, nos convence de que a companhia terá necessidade de dar fim a esse estabelecimento, por quanto não pode continuar a sustenta-lo com prejuizo de seus interesses; e acabado que elle seja acabou comsigo a villa de Serpa, os seus interesses reaes, e a sua vital sociedade: he, pois, concludente que aquelle que ama o progresso da sua nação deve influir o seu debil contingente para esclarecer a questão, pronunciando francamente a sua opinião para servir de ponto pratico no futuro da colonia

A nosso ver tem sido infeliz o estabelecimento na promulgação dos meios que o podem elevar, e demais cercado de uma porção de empregados que se poderia dispensar, mediante o zelo de um só homem que devia como he possivel, curar dos interesses da colonia, não tanto pela theoria dos factos mas pela pratica e seu desenvolvimento, que he a consequencia do direito e seus interesses Fazem o pessoal administrativo da colonia os Srs. Becker, director—Thomosom, engenheiro—John, engenheiro— Wiliam, engenheiro—Eduardo, ajudante de engenheiros—Santiago, ajudante de engenheiro—Frick, mandador em chefe,—Nazareth, escrivão—Bloem, fornecedor dos pretos—e Frederico Becker, fornecedor dos empregados: ao todo 11 empregados mandadores. Este numero de empregados que de si sós percebem um algarismo superior ao producto de um estabelecimento que cerra 4 toros de cedro na machina grande, isto quando se dá o dia della trabalhar 20 duzias de ripas na pequena e 2 fornadas por mez, naturalmente dá em resultado um deficit contra o estabelecimento e um manejo de mamatas a algum aventureiro que edifica predios com ganhos de jogos etc., etc. No numero dos felizes entram os Srs. França & Irmão que são protegidos pelo Sr. Bloem nas suas exageradas compras, e pelo Sr. Frederico que he cherimbabo desses dous irmãos.

Aquelles filhos do paiz que no empenho de melhorar a fortuna de Serpa, e os interesses da empreza, promovem no centro da população, com suas influencias, o amor ao trabalho para que concorram com madeiras lenhas e o mais, esses são esquecidos de algum beneficio, e assim limitado a uma só firma o producto do bem não se generalisa aos naturaes do lugar, ou do paiz, e fora das vistas geraes de uma constituição generosa e liberal como a nossa, só cabe ao Brasil garante e augmento das subvenções e aos seus naturaes o garante, e augmento do conhecimento! A conservação pois, desse [illegible] de cousas tal qual como esta, [illegible] prosperidade legal de Serpa, pelo [illegible] o futuro que prepara o estabelecimento [illegible] estrangeiro, se em lugar de uma gerarchia de empregados, maior parte inuteis, se collocasse a sua frente um homem pratico o paiz, com consciencia de fazer prosperar seus actos e com o amor de engrandecera sua propria patria; livre e desassombrada das garras da especulação mal entendida, que não pode ter outro desfecho que não seja a decadencia de Serpa e que lastimamos não ter chegado ao estudo do Sr director a colonia, e ao conhecimento integro do mui digno Sr. gerente da companhia. O amor a patria e o desejo de emittirmos a nossa opinião no sentido de aproveitar alguma cousa na grandeza de Serpa, e do nome da companhia que deve legar um monumento do patriotismo da nação que a sustenta, he o que nos induz a estas reflexões, que esperamos mereça a indulgencia do Exm. Sr. Mauá.

O amante da prosperidade.

Publicações a pedido.

A QUEM TOCA.

Em dias da semana passada foram presos na cadeia desta cidade quatro marinheiros inglezes, que (nos consta) raparam fome compridos dias, não tendo durante a noite por cama mais, que o pavimento nu e cru. No terceiro dia lhes foram ministradas para alimento umas bolachas podres, e por um preso caridoso umas esteiras para cama. No dia 23 foi um affectado da febre amarella, de que está bem mal, se he que ja não morreu.

Um desses presos obrigado da fome, tirou das orelhas umas argolha de ouro, que vendeu por 500 reis, para ter o alimento, que aliaes podera ser fornecido pelo consul da respectiva nação, que quando não por dever ao menos por humanidade, não consentiria que assim padecessem os subditos da nação que elle representa.

Se esses marinheiros em lugar de serem recolhidos a cadeia, fossem no quartel de policia, talvez que não communicando com aquelle foco de epidemia, podessem evitar a molestia, senão a morte. Para que servira o consulado?...

(O Sol).

Por partaria de 26 de junho findo nomeou o Exm. Sr. presidente da provincia, supplentes do subdelegado da freguezia dos Afogados os Srs. José Thenorio de Mello Albuquerque, José Thomaz Cavalcanti Pessoa, e Francisco de Finho Borges, e são taes os precedentes destes tres moços, que escusamos dizer algumas palvras respeito a vida publica e particular de qualquer delles, pois que são bem conhecidos do publico, e particularmente de seus comparochianos: portanto felicitamos ao Exm. Sr. presidente por tão honrosa nomeação, e ao digno subdelegado que os propoz. Muito ganhariamos se estas nomeações sempre recahissem em cidadãos como os tres nomeados, especialmente o Sr Thenorio, que sendo um moço activo, intelligente e amestrado em negocios policiaes, muitos serviços podera prestar a esta freguezia, que deposita toda a confiança em sua actividade quando tiver de exercer o lugar de subdelegado.

Um Afogadense.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE JULHO DE 1858. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/4 90 d/v.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 3/4 a 25 d a 90 e 60 d v.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

EM 5 DE JULHO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro a juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	34:055$701
Idem do dia 5	18:293$678
	52:349$379

Descarregam hoje 6 de julho.

Barca ingleza—Linda—ferro e carvão.
Barca ingleza—Elisa—bacalhão.
Barca ingleza—Chase—idem.
Brigue inglez—Arens—mercadorias.
Barca prussiana—Lizette—farinha e aço.
Barca portugueza — Ligeira — diversos generos.
Brigue hamburguez—Elisabeth—mercadorias.
Brigue americano—Orella—taboado.
Brigue portuguez—Despique de Beiriz — diversos generos.
Brigue portuguez—Constante—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	80
» » com generos	671
Total	751
Volumes sahidos com fazendas	78
» » com generos	121
Total	199

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	2:178$525
Idem do dia 5	2:018$837
	4:197$362

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	391$894
Idem do dia 5	9$954
	401$848

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE JULHO O 1858.

Canal—Barca belga «Laurensa», Paton Nash & C., 2,000 saccos assucar.

Lisboa — Brigue portuguez «Peninsular», Novaes & C. 71 cascos mel.

EXPORTAÇA'O.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Sagitario», de 266 toneladas, conduzio o seguinte: — 10 volumes generos diversos, 1,021 saccos, 420 barricas, 6 feixes e 1 caixa assucar, 65 saccas algodão, 70 cascos aguardente 1,443 meios de sola, 1 caixão espanadores.

Rio da Prata, brigue dinamarquez «Holsteine», de 1[illegible] toneladas, conduzio o seguinte: — 1,630 barricas assucar.

Gibraltar, brigue francez «Dordogne», de 273 toneladas, conduzio o seguinte: —3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Parahibano», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: —1,275 barricas assucar, 3 barris espirito.

Barcelona, polaca hespanhola «Reymunda», de 27 toneladas, conduzio o seguinte: — 620 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	3:148$849
Idem do dia 5	932$853
	4:081$702

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	9:745$914
Idem do dia 5	4:479$956
	14:225$870

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 5 a 10 de julho 1858.

Assucar branco	@	3$260
» mascavado	»	2$500
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$800
» » » 2.ª	»	8$400
» » » 3.ª	»	8$000
» em caroço	»	2$200
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	1$000
» de cachaça	»	$470
» de canna	»	$700
» [illegible] do reino	»	$600
[illegible]	canada	$800
[illegible]	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$210
Arroz pilado	arroba	3$600
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	[illegible]
» » mendobim [illegible]	»	2$000
» » de [illegible]	»	2$200
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$200
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$210
» seccos ou espixados	»	$220
» verdes	»	$130
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$100
» » carneiro	»	$100
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$000
Esteiras de piperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, não d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$000
» » mandioca	Alqueire	4$000
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
» » ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$200
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 coados	um	35$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usados	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para	par	30$000
» » eixos	»	10$000
Mel	canada	$300
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» filtrar	»	6$000
» rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sal	℔	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$500
Tapioca	@	4$200
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 3.

Para' e portos intermedios — 7 dias 4 horas, vapor brasileiro «Correio do Sul», de 100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, equipagem 70.

Navios entrados no dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 7 dias e 14 horas, e do ultimo porto 14 horas; paquete a vapor «Paraná», de 544 toneladas, commandante o primeiro tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, equipagem 55.

Rio de Janeiro — 15 dias, brigue brasileiro Despique de Beiriz, de 237 toneladas, capitão Faustino João de Carvalho, equipagem 12, carga café, farinha de trigo e mais generos; a Novaes & C. Pertense a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú — Escuna nacional «Linda», capitão João F. Pinto, em lastro.

Rio de Janeiro —Patacho brasileiro Beberibe, capitão Joaquim José dos Reis, carga assucar e mais generos.

Parahiba—Sumaca hespanhola «Volante» capitão Bosventura Millet, em lastro.

Rio de Janeiro — Barca americana «Sain James», capitão Samuel C. Cruise, carga parte da que trouxe.

MUTILADO ILEGÍVEL

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 4 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Bon.	26,6	21,3	80	79	757,
9 »	»	SE	»	28,3	22,6	83	76	757,5
1/2 dia	Cirros	»	»	29,4	23,5	85	80	757,8
3 da t.	»	»	»	30	24	86	»	758
6 »	Extractus	»	»	26,6	21,3	80	»	»

A noite esteve nublada dando alguns aguaceiros, e o vento variavel no quadrante do SE.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de julho de 1858.

Viegas Junior.

OBSERVAÇÕES METHEROLOGICAS.
Dia 5 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	SSE	Reg.	25,5	20,4	78	75	758,
9 »	»	SE	»	26,1	20,8	79	77	»
1/2 dia	Cirros	»	»	26,6	21,3	80	79	»
3 da t.	»	»	»	27,1	21,7	81	81	»
6 »	»	»	»	26,6	21,3	80	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, que deram em aguaceiros, e o vento SSE regular.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 15 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira do Motocolombó, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Maximiano das Chagas e Silva da quantia de 1:500$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º do corrente a 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que já houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de julho de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de junho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de julho de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da lei provincial n. 452, arts. 33 e 34, manda fazer publico, que do dia 12 do corrente, por diante, pagam-se as apolices da 3.ª e 4.ª serie.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de julho de 1858.— secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 29 de julho corrente, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na porta da sala das audiencias, um sitio com a casa de taipa coberta de telha, tendo a mesma uma porta e duas janellas, na estrada que vai do Afogados para o Remedio, o qual tendo sido penhorado a Geraldo José Pereira, por execução de André Ferreira de Almeida, fora avaliado na quantia de 2:000$ rs., e ora tem de ser arrematado pelo preço da adjudicação, que he o de 1:600$ rs.

E para que a todos os licitantes chegue noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade a 1.º de julho de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente que no dia 29 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, a porta da sala das audiencias a parte do sobrado de 2 andares e sotão sito na praça da Boa-Vista sob n 2 ao qual tem José Climaco Freire o valor correspondente o da quantia de 3:136$036, cujo predio fôra avaliado no todo em 16.000$ penhorado ao dito Freire, por execução de José Maria Freire Gameiro, sendo que na falta de lançador correrá a mesma arrematação pelo preço de adjudicação.

E para que a todos os licitantes chegue noticia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de julho de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever

Anselmo Francisco Peretti.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 9 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica, no trapiche da mesma, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, um escaler e duas catraias avaliadas no valor, o escaler de 20$000 rs., e as das catraias de 10$000 rs. cada uma.

Alfandega de Pernambuco, 5 de julho de 1858.

O inspector

Bento José Fernandes Barros.

--- Perante a camara municipal do Recife, estarão em praça, nos dias 7, 10, e 14 do corrente, para serem arrematados por quem mais der, os talhos de ns 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, e 16 do açougue do largo da Ribeira da freguezia de S. José, e os de ns. 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10, do da Boa-Vista; sendo a arrematação pelo tempo que decorrer da data em que a mesma se effectuar ao ultimo de setembro de 1859, tendo por base a quantia annual de 60$ porque acha-se actualmente alugado cada talho. Os valores das arrematações serão pagos, segundo o costume, ou a bocca do cofre, ou a prazos, mediante fiança idonea, que deverão apresentar os licitantes na terceira praça, havendo a condição expressa nos contratos de serem estes rescindidos administrativamente sempre que o bem publico o exigir, restituindo-se aos arrematantes o dinheiro, ou letras correspondentes ao tempo que faltar para preencher o dos contratos. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 3 de julho de 1858.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Manoel Ferreira Acioli, secretario

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 15 do corrente mez, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, os bens seguintes: 1 sofá com encosto de palinha por 40$000 rs.; 18 cadeiras de madeira pão d'oleo a 4$ rs. cada uma 72$ rs.; 1 jogo de bancas ordinarias por 5$ rs., cujos bens vão a praça por execução de Manoel Lopes da Silva, contra Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e não havendo lançador que cubra o preço da arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 5 de julho de 1858.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco.

Faço saber pelo presente, que no dia 9 de julho andante, se ha de arrematar por venda a quem mais der, na porta da loja n. 1, da rua Direita a armação e miudezas na mesma existente, as quaes tendo sido penhoradas a Maximino da Trindade Moura, por execução de Francisco Alves Penho, foram avaliadas na quantia de 406$720. e ora tem de serem arrematadas pelo preço da adjudicação, que he o de 325$376.

E para que a todos os licitantes chegue noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade ao 1.º de julho de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela repartição das obras militares se tem de fazer uns concertos no quartel da companhia dos artifices: quem desta obra se quizer encarregar, compareça na dita repartição no dia 9 do mez de julho, pelas 9 1/2 horas da manhãa com sua proposta, que á vista do orçamento presente, contratará a referida obra.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento do 7.º batalhão de infantaria, meio batalhão da provincia da Parahiba, e o 10.º batalhão de infantaria.

Panno azul, covados 2424; hollanda de forro, covados 2500; cordão preto de lãa 2000; botões grandes de metal amarello, lisos 2262; ditos pequenos de dito dito 2097; ditos grandes de dito dito com n. 7, 2716; ditos pequenos de dito dito com n. 7, 1746; ditos grandes de metal bronzeados, com n. 10, 460; ditos pequenos de dito dito com n. 10, 777; ditos pretos de osso, grosas 100; ditos grandes brancos de osso, grosas 200; ditos pequenos dito de dito, grosas 200; colchetes pretos, pares 500.

Armazem do almoxarifado.

Madeiras de qualidades para mastros de banderas, com 75 palmos de comprimento 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo par fornecimento do arsenal de guerra 5 de julho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de João Carlos Augusto da Silva, Francisco José Baptista, Francisco Maciel de Souza, e Simplicio da Silva Barbosa.

Provimento de armazens do almoxarifado.

O 1.º 1,000 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 2$880 rs.

O 2.º 9 libras de fio de algodão a 750 a libra.

Companhia de cavallaria.

38 pares de luvas de algodão, o par a 400 reis.

Diversos corpos.

O 3.º 28 pares de sapatos feitos da provincia o par a 1$760 rs.

.º batalhão de infantaria.

O 4.º 28 bonets de panno azul com o numero de metal amarello a 2$900 rs. cada um, 27 ditos para os musicos do mesmo batalhão com galão de ouro a 5$500 rs

Meio batalhão da Parahiba.

233 bonets de panno azul a 2$900 rs., com o prazo de 60 dias.

O conselho previne aos senhores ácima mencionados que deverão recolher os objectos comprados no dia 7 do corrente mez, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 3 de julho de 1858. - José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

--- Foi apprehendido hoje 2 de julho, pela delegacia do 2.º districto do Recife, o Portuguez José Ferreira Martins, de menor idade, quediz ser filho de Bernardo Ferreira Martins, e que sendo entregue pelo pai a Caetano Joaquim Pinto para ir ao sertão, este o deixara em S. Antão, donde fora seduzido pel Portuguez Manoel Pimentel para te-lo em sua companhia, sem que fosse preciso sei pai saber: seu legitimo pai ou pessoa competente, entenda-se com o Illm Sr. Dr. chefe de policia. Delegacia de Jaboatão e Muribeca 2 de julho de 1858.—O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Faucisco Carueiro Machado Rios Junior, lançador do consulado provincial, faz public, que no dia 1.º de julho vindouro principia a fazer o lançamento da decima dos predios urbanos da freguezia da Boa-Vista e dos impostos de 4 0|0 sobre diversos estabelecimentos, casas de modas e jogo de bilhar Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1858.

-- João Pedro de Jesus da Matta, lançador do consulado provincial, faz publico, que do di 1.º de julho vindouro em diante principiai fazer o lançamento da decima dos predis urbanos da fregnezia de S. José e dos impostos de 4 0|0 sobre diversos estabelecimentos, casas de modas e de jogo de bilhar. Primeira sessão do consulado provincial 25 de junho de 1858.

--Foi apprehendido pelo delegado do segundo districto do Recife um cavallo: seu legitimo dono compareça munido de documentos legaes para lhe ser entregue. Delegacia de Jaboatão e Muribeca 30 de junho de 858.--O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

- Pela delegacia do segundo districto do Recife foi apprehendido um escravo por nome Domingos, que diz pertencer ao Sr. Joaquim Tiburcio: seu legitimo dono compareça na mesma delegacia munido do titulo legal, que lhe será entregue. Delegacia de Jaboatão e Muribeca 30 de junho de 1858. —O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados se finalisam no dia 8 de julho vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1858.--No impedimento do administrador, T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos Maritimos.

ASSU'.

A barca Cecilia segue com brevidade, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira na rua da Cadeia do Recife n 2. primeiro andar.

ARACATY.

O hiate Correio do Norte segue nestes dias; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. na rua da Cadeia do Recife n 2, primeiro andar

CEARA' E ACARACU'.

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, ainda recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o muito veleiro palhabote Calado, por ter parte de sua carga prompta; para o resto trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23

Para o Maranhão e Pará,

segue com brevidade o brigue nacional Elvira, por ter parte de sua carga prompta; para o resto, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock commandante Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento para os do norte até o dia 9 do corrente: na agencia recebe-se desde já passageiros e o frete de carga, encommendas e dinheiros, devendo os volumes serem despachados com antecedencia até 8 do corrente, com a condição do vapor trazer lugar para elles; rua do Trapiche n. 40, escriptorio da agencia.

COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O abaixo assignado agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, faz publico que as sahidas dos paquetes do Rio de Janeiro para a linha da navegação do norte, foi transferida por disposição do Sr. ministro do imperio, para os dias 1 e 15 de cada mez, ficando assim alterada a tabella que anteriormente designava os dias 11 e 26 Pernambuco 5 de julho de 1858.—Thomaz de Faria.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias a veleira e bem construida barca nacional Feliz União, de primeira marcha, estando prompta alguma carga pode rceber mais, e sendo para o resto sera' o frete mais commodo: a tratar com seus consignatarios Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de sua carga prompta; para o resto, escravos e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

O palhabote Lindo Paquete capitão José Pinto Nunes, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o restante de seu carregamento que pouco pode faltar trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua da Cruz n, 27.

Rio Grande do sul.

O brigue nacional Parahibano seguirá brevemente para o porto de seu destino; póde ainda receber a frete alguns objectos miudos, e bem assim escravos e passageiros: trata-se com Braga & Antunes, em seu escriptorio. rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

Para Lisboa.

O brigue portuguez Peninsular, transferio sua sahida para Lisboa para o dia 8 do corrente, ainda pode receber alguma carga bem como passageiros para o que trata-se com Novaes & C. na praça do Commercio n. 6 ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Fluminense, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento; para o resto de que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional Amelia pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

segue com muita brevidade a escuna nacional Traviata, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

NO ARMAZEM DO AGENTE

Pestana

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

AS 10 HORAS DA MANHAA'

O agente Pestana fara leilão, em o seu armazem, no dia e hora acima designados

DE

Mobilias de jacarandá e amarello, constando de sofás, mesas, cadeiras, marquezas, lavatorios, ricos guardas-vestidos, apparadores, quartinheiros, cabides, e outros muitos objectos de gosto e luxo.

Venderá na mesma occasião uma linda escrava moça, e de costumes honestos, cozinha, lava e engomma, a qual só se vende por precisões.

Leilão

DE

MOBILIAS

Sexta-feira 9 do corrente

RUA DO COLLEGIO, ARMAZEM N. 15.

Marcolino de Borja

ará leilão de mobilias completas de jacarandá, mogno, amarello, e de um grande sortimento de todo e qualquer objecto de marcineiria, assim como de uma multidão de outros muitos artigos, que fora impossivel mencionar, os quaes se acham patentes no supradito armazem, e serão vendidos sem reserva alguma, inclusivamente uma porção de calçado francez, novo: sextafeira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Leilão.

Saunders Brothers & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana quarta-feira 7 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem, no largo do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

DE

138 caixas de 10 libras cada uma com superior cha' chegado recentemente no navio Linda.

Leilão de queijos

Quarta-feira 7 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

Continuara' neste dia o leilão de queijos annunciados para o dia 5 do corrente.

Leilão de generos.

Quinta-feira 8 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão quinta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

100 caixas com velas de spermacete.
25 ditas com passas.
Barricas com sardinhas, sendo cada barrica de um milheiro e de meio milheiro.

Leilão de ferragens

Terça-feira 6 do corrente

Por intervenção do agente

PESTANA

E. H. Wyath, por intervenção do agente Pestana, fará leilão em seu armazem

DE

Um completo, esplendido e variado sortimento de

FERRAGENS E CUTILARIAS

Todas proprias deste mercado, e recentemente despachadas.

Principiará as 10 horas em ponto.

Leilão

Sabbado 10 do corrente

Manoel do Nascimento da Silva Bastos fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, do seu sitio e casa em chãos proprios, no lugar denominado Estrada de Santa Anna (defronte do do finado Antonio da Silva e occupado actualmente pelo Sr. Holm, socio gerente da casa commercial dos Srs. N. O. Bieber & C.,) o sitio tem 385 palmos de frente e mais de 600 de fundo, he todo murado, com elegante portão de ferro para entrada, acha-se primorosamente plantado de arvoredos fructiferos, sobresahindo entre estes as preconisadas e tão apreciadas larangeiras de umbigo, e com um elegante e bem delineado jardim adornado de lindas flores e outros mimosos arbustos, entremeados de vasos delicados e caramancheis de ferro para maior recreio, a casa de vivenda, sobre commoda e elegante, he rodeada de uma escolhida gradaria de ferro, contem 3 boas salas e 9 quartos espaçosos, com cosinha e dispensa fora, separada e apropriadamente, tem grande senzala, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, quarto para feitor e outras excellentes bemfeitorias, tudo edificado solidamente de tijolo e cal com a symitria, esmero e o modernismo do anno de 1855. A amena posição da descripta propriedade torna-a diariamente mais recommendavel pela proximidade da capital, cujos habitantes a apreciam alegremente nas epocas das encantadoras festas de seus primorosos arrabaldes, para onde se offerecem conducções regulares em omnibus e bellos carros, quando não subindo rio acima em bateis apropriados, o indicifravel feiticeiro quanto incomparavel Capibaribe. E como uma propriedade tão invejavel embellesaria por certo os frequentados campos das escolhidas populações dos paizes mais adiantados e notaveis por seus recreios, ja por tão favoraveis circumstancias, como pelo subido custo da mesma propriedade a troco de quantia comparativamente moderada, conta o referido agente com grande concurrencia dos verdadeiros apreciadores ao leilão que tera' lugar no indicado dia sabbado 10 do corrente ao meio dia em ponto em seu escriptorio, onde antecipadamente sera' exhibida a respectiva escriptura e se darão os mais esclarecimentos.

Avisos Diversos.

Roubo.

Domingo 4 do corrente das 6 as 7 horas da tarde roubaram do 1.º andar da casa da rua do Queimado n 33 os seguintes objectos: 1 sobrecasaco de casemira cor de cinza com golla de veludo imitando a mesma cor, 1 dito de panno cor de café com gola de velludo azul ferrete, 1 par de borzeguins de bezerro tudo com pouco uso e mais 25$ em dinheiro: roga-se a pessoa a quem estes objectos forem offerecidos aprehende-los e dar parte na mesma rua acima n. 35 que será recompensada.

— Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzella Nova n. 30.

-- Na rua do Açonguinho n. 4, precisa-se de duas pretas para alugar-se; quem tiver dirija-se a dita rua a tratar do negocio.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: a tratar no Campo Verde, rua do Socego n 4.

--- Alvaro Fragoso de Albuquerque, lendo o Diario de hoje 5 de julho, nelle deparou com um annuncio de Bernardo Gomes de Mello, promettendo uma gratificação, e querendo fazer negocio com a parda Emilia, de 23 annos de idade, a qual dizia o mesmo Bernardo que estava fugida Na verdade não suppunha o tal Bernardo tão nescio que fosse annunciar como sua, uma cousa que o não era, e pela exposição verão os interessados se o que digo he ou não verdadeiro Por fatalidade he o mesmo Bernardo cunhado do annunciante, e aproveitando a sua ausencia de casa, seduzio, de accordo com outro cunhado do annunciante, a sua mãi D. Francisca de Paula Leal Cavalcanti, e sogra do Bernardo e Leocadio (que he bem apreciavel) para fazer uma venda simulada ou dolosa, e o conseguiram; felizmente porém a lei prevenio taes vendas de pais á filhos e genros, annullando-as, por suppôr e com razão, que taes negocios são dolosos e de má fé.

--- Os Srs. Antonio de Mello Rodrigues e Candido Theodoro Rodrigues Pinto teem cartas no pateo de S. Pedro n. 6.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e precos muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

--- Precisa-se de uma ama para casa de familia, paga-se bem: na rua Bella, n. 5.

Tamandaré.

Dá-se almoço, jantar e ceia, e bem assim casa para assistir, em Tamandaré, por preços razoaveis, aos passageiros dos vapores: a tratar com José Carneiro de Farias no mesmo lugar de Tamandaré.

-- O abaixo assignado ensina latim, rhetorica e geographia: na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

Affonso José de Oliveira.

companhia

Per ambucana

Não tendo tido lugar por falta de accionistas a reunião annunciada para o dia 30 do mez passado ficou a mesma transferida para 7 do corrente na sala da associação commercial beneficente afim de ser eleita a nova direcção e nesse dia se adoptará qualquer medida proposta em assembléa geral conforme o art. 15 dos estatutos, com os votos que comparecerem.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que faça o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas, e que tambem faça compras: na rua larga do Rosario n. 40. segundo andar.

-- Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecerá muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

-- Aluga-se um terceiro andar na rua da Cacimba: quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 40.

-- Angelino José dos Santos Andrade retira-se para a Europa a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Joaquim José dos Santos Andrade, em segundo o Sr. José Joaquim dos Santos, e em terceiro o Sr Juvenal da Silva Magalhães: quem se julgar seu credor, poderá apresentar suas contas ao seu primeiro procurador, que será promptamente pago.

Lembrança aos esquecidos.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas atrazadas de generos comprados no estabelecimento do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, e certos de que o não fazendo, serão seus nomes publicados neste Diario para sua lembrança. — Manoel José do Nascimento Silva.

SEMINARIO DE OLINDA.

O reitor do seminario de Olinda declara á quem convier, que nunca mandou e nem manda comprar a credito na cidade do Recife cousa alguma para o dito seminario, indo sempre o seu comprador com dinheiro sufficiente para o que necessita, o qual apresenta os competentes recibos dos vendedores, e por isso não se obriga por qualquer debito contrahido em nome do seminario, a não ser por ordem escripta de seu proprio punho, como pratica sómente no mercado de Olinda, e pelo que unicamente se responsabilisa. Olinda 29 de junho de 1858.

Na rua do Queimado, nova loja n 33 A,

vende-se uma toalha de labyrintho toda aberta, obra bem acabada, vinda do norte, propria para um baptisado de ostentação, por preço razoavel: assim como todos os artigos tendentes á loja de miudezas com especialidade; luvas de pellica, de seda, ect., pentes em todo o genero, enfeites modernos para cabeça, bicos de seda e de algodão, rendas, fitas de seda e velludo, franjas de seda, linho e algodão, botões para casaveque, de seda, velludo, linha, vidro e cornelina, e tudo que se deseje de bom.

--- Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina de 8 dias: na rua Bella n. 25, e paga-se bem.

ROUBO.

No dia 2 do corrente mez furtaram de um primeiro andar da travessa da rua do Vigario, um relogio de ouro com trancelim do mesmo metal: o relogio he patente suisso, e o trancelim he chato e m forma de fita estreita, com dous passadores, cada um delles com 4 pedras de cada lado, duas azues e duas encarnadas; tendo mais uma chave occulta, com duas pedras grandes uma de cada lado. Quem deste der noticia ou leva-lo á rua dos Guararapes n. 32 junto ao marcineiro, será bem gratificado: previnindo-se de que o dono do relogio, se encontrar quem o furtou, conhece-o perfeitamente, e portanto está habilitado para mais cedo ou mais tarde o mandar prender; chegando por esse meio ao conhecimento da pessoa que tenha comprado taes objectos, contra a qual se protesta proceder com todo o rigor da lei, caso não os queira entregar amigavelmente.

--- Havendo o abaixo assignado comprado uma escrava de nome Prudencia, crioula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, ao Sr. José dos Santos Neves, que tendo hypotheca em dita escrava foi competentemente autorisado para vende-la pelo seu devedor e ante-possuidor de dita escrava Francisco Pereira de Carvalho, consta ao abaixo assignado, que a dita escrava está occulta pelo mesmo Sr Pereira de Carvalho em casa de pessoas que não ignoram estar ella vendida ao abaixo assignado, e por isto, este pelo presente protesta proceder criminalmente contra todos que com o mesmo Sr Pereira de Carvalho se acharem cumplices neste crime; assim como protesta cobrar judicialmente os dias de serviço que tem perdido desde que a comprou O abaixo assignado não deseja offender a melindre de pessoa alguma, porem não pode tolerar, que por esta maneira seja prejudicado em seus direitos.

Engenho Boa-Vista 1 de julho de 1858.

Joaquim de Souza Leão.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, tendo alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassú, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fora da capital.

--- Fugiram na noite de 4 para 5 do corrente dous escravos a saber: Marçal, altura regular, com alguns signaes de bexigas, falla manso, entre o nariz e a testa fez modo de um talho, rosto redondo, nariz chato, foi do lugar Baixa-Verde, vendido nesta praça em 6 de maio do corrente pelo Rvm. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, este levou calça amarella, camisa branca, um paletot de alpaca, chapeo de feltro e um cinturão encarnado com chapa amarella na cintura; Benedicto baixo, bem preto, bonita figura, pé pequeno, rosto redondo, nariz chato, falla bem e muito ladino, foi do lugar de Bezerros, vendido nesta praça pela Illma. Sra. D. Josephina Dantas de Almeida, por intervenção dos Srs Adriano & Castro, levando chapéo de pello redondo francez, calça branca, camisa de chita ou branca, elles foram juntos e levaram alguma roupa mais: pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e a todas as mais pessoas a captura dos ditos escravos e conduzi-los ou manda-los ao seu proprietario Joaquim José Rodrigues da Cunha na rua do Brum n. 22, que recompensará generosamente.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

Loteria

DA

provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tambem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas; para o que tem os melhores commodos.

Aviso aos Senhores de engenho.

Francisco José Augusto Ferreira, com armazem na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, compra mel desencascado e grandes porções dando elle os barris para serem cheios no engenho: quem convier este negocio dirija-se ao mesmo armazem, para tratar a safra toda.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se no collegio da Conceição de um reverendo sacerdote para dizer missas nos domingos e dias santos: aquelle senhor que se propozer a este encargo, queira tratar com o Sr. Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo.

--- F. B. Glasspoole, empregado na estrada de ferro, retira-se para Inglaterra.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista, por caridade e sem perca de tempo, dê um passeio até ao principio da estrada dos Afflictos, para ver o charco d'agua de chuva que alli existe, por não haver esgoto depois do aterro que fizeram para o calçamento do largo do Manguinho afim de dar as providencias necessarias para livrar os pobres moradores alli existentes, do ameaço da peste que logo com o apparecimento do sol lhes hão de causar estas aguas: como tambem dar um golpe de vista á bomba existente nesse mesmo lugar, que a nada serve se não de impatar de passar as mais aguas que do alto chegam, por estar ella intupida e fazendo intransitavel a passagem aos viandantes em carros e aos mais vehiculos que para ahi tem de transitar, pelo pessimo estado em que se acha, pois seria melhor que se mandasse desmanchar dita bomba inutil e deixar que as aguas livremente esgotassem ao grande canno da municipalidade mandado fazer no sitio annexo o qual tambem acha-se muito arruinado, mas que nunca em tempo algum se com as maiores cheias precisou de bombas e a estrada ficava de repente enchuta o que não acontece agora com as novas obras que se tem feito. Deste favor lhe ficará muito obrigado o abaixo assignado.--Morador afflicto da estrada dos Afflictos

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Precisa-se de um criado fiel e diligente: a tratar na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n. 18 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 12 a 16 annos, que saiba ler, escrever e contar bem, para a cidade do Aracaty, no Ceará; podendo, para contratar, dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, casa n. 28, primeiro andar.

Rodolpho

OU

O LOUCO ASSASSINO

POR

FRANCISCO ANTONIO PESSOA DE BARROS

Está no prelo este pequeno romance, que apezar de conter poucas paginas, com tudo foi o reflectir de muitas horas. He sem duvida, trabalho imperfeito, por ser de tal autor, em quem alem de faltarem os conhecimentos necessarios para uma boa execução, sobram as difficuldades e contrariedades, com as quaes encontra-se sempre em seu mais pequeno passo; mas confiado na protecção do publico, que conhece ser sempre paciente, e desejoso de animar qualquer acção que contenha algum principio de moralidade, espera tambem desta vez para si uma boa vontade e coadjuvação tão valiosa, unicamente bastante para não desanima-lo. Subscreve-se nesta typographia, 1 volume 2$000.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

O abaixo assignado convida, e particularmente pede a todos os senhores accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura o obsequio de reunirem-se quarta-feira, 7 do corrente, pelas 7 horas da noite, na sala do mesmo Gabinete, visto como para esta reunião toda particular, se obteve o consenso da illustre directoria: o objecto a tratar-se he de summa utilidade para o estabelecimento. Recife 3 de julho de 1858.

Manoel Ribeiro Bastos.

PARTIDAS DOBRADAS.

Ensino pratico.

M. Fonseca de Medeiros faz sciente as pessoas que lhe fallaram para aprender a forma pratica de escripturar os livros commerciaes por partidas dobradas, e igualmente a quem mais desejar conhecer da referida materia, que pode agora tomar mais alguns discipulos. As vantagens que resultam do conhecimento de semelhante forma de escripta, em tudo preferivel a qualquer outra, não só para as casas de grandes capitalistas, mas tambem para as de pequenos commerciantes, he assas reconhecida. Resta apenas conseguir varrer da idea de muitas pessoas a aversão que votam as partidas dobradas, aversão que incontestavelmente he devida a ignorancia de muitos desses improvisados guarda-livros de partidas simples, principaes inventores desses sonhadas difficuldades attribuidas a qualidade daquella escrita, quando ellas não existem se não na falta de vontade delles em procurar mestres que lhes possam mostrar a clareza e facilidade desse systema, e ao egoismo daquelles que tendo dellas perfeito conhecimento assentam em esconde-lo em si, para ostentar a maior impostura quando se trata de escripturação commercial. Quem do nosso prestimo se quizer servir mediante a modica paga que ainda será de 20$ dirija-se a rua do Padre Floriano n 5 sobrado da esquina defronte do becco do Serigado das 7 horas as 9 da noite de todos os dias uteis.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--- Pede-se ao Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior o favor de apparecer na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, afim de concluir o negocio que sabe, sob pena de se publicar qual seja esse negocio.

-- Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço: na rua do Rangel n. 64.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma casa no pateo do Carmo ou suas immediações, paga-se o aluguel que se convencionar, e offerece-se 60$ de luvas a qualquer inquilino que quizer ceder as chaves: dirija-se a taberna n. 13 do pateo do Carmo, ou annuncie.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da cidade: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Collegio n. 1.

-- No Recife, rua da Cacimba, sobrado n. 8, fazem-se comidas de todas as qualidades, com limpeza e promptidão, a vontade dos freguezes.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43

GABINETE PORTUGUEZ

DE

Leitura.

Por ordem do Illm Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para uma reunião extraordinaria no dia 7 do corrente, as 6 horas da tarde. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 3 de julho de 1858. -- João Carlos Coelho da Silva, secretario interino.

-- Pede-se ao Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado, sobrado n. 24.

--- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para tomar conta de uma taberna por balanço, dando fiador a sua conducta; promette-se fazer bom ordenado: no pateo do Pilar n. 15.

--- D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti, arrenda o seu engenho Novo, sito na freguezia de Iguarassu': quem o pretender dirija-se a annunciante no seu sitio do Oiteiro junto ao mesmo engenho, ou a seu filho José Teixeira da Motta Cavalcanti, na villa de Iguarassu', na rua da Matriz em casa n. 9

Loteria

DA

Provincia.

Terceira parte da primeira da Via-sacra.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahiram os seguintes premios:

Ns.— 92	5:000$	1 meio.
2428	1:000$	1 dito.
915	200$	Bilhete.
1256	100$	Dito.
2209	100$	1 meio.
2156	100$	1 dito.
69	50$	1 dito.
2849	50$	1 dito.
1109	50$	1 dito.
1680	50$	1 dito.
2864	20$	1 dito.
1337	20$	1 dito.
2868	20$	1 dito.
1437	20$	1 dito.
2521	20$	1 dito.
1012	20$	1 dito.
2854	20$	1 dito.
312	20$	Bilhete.

A garantia dos 8 0|0 he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

--- Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos; paga-se bem agradando: a tratar na rua do Amorim n. 43, ou em Olinda, padaria do Varadouro.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

MUTILADO

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do hospital Pedro II cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 14 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 3 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha à preço.

— Precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações necessarias para encarregar-se do ensino de umas meninas nesta cidade, em casa de seus pais; afiança-se o bom tratamento: quem tiver ditas habilitações e quizer encarregar-se da educação das mesmas meninas, dirija-se a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, em carta fechada, com as iniciaes A. M., declarando sua morada, condições a que se sujeita, seu estado e conhecimento de sua conducta moral.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade avisa aos inquilinos dos predios do patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que na fórma do respectivo contrato irão novamente à praça no dia 1.º de agosto as rendas das casas, cujos inquilinos não tiverem realisado o pagamento dos seus debitos até aquella época. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1858.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Arrenda-se não menos por tempo de um anno, um sitio na Capunga nova, com cocheira, estribaria para 2 cavallos muito a commodo, quarto para feitor, gallinheiro de tijolo e cal, cacimba de soffrivel agua de beber, pôço para lavagem de roupa, bastantes arvoredos, alguns já dando fructo, casa à beira da estrada sobre o alto, sendo a sala da frente assoalhada e forrada, muito fresca e clara, por ser toda cercada de janellas, tendo nos lados terraço com varanda e alegrete de flores, e portão de ferro; proporcionando assim o dito sitio decente e agradavel residencia, alem de ficar muito perto da cidade. No sitio confronte, propriedade do Sr. Dr. Jacobina, existem as chaves para ser visto pelos pretendentes, e a tratar ahi, ou na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 3, servindo de escriptorio.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Attenção.

José Joaquim de Moraes Navarro, academico do quarto anno, autorisado pela presidencia, recebe meninos internos e externos para ensino de alguns preparatorios: na rua do Seve, outr'ora Ilha dos Ratos, casa de sotão e portão.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Francelino Isidoro Leal & C., tem no armazem do Aines, vindo de Lisboa na barca Maria José, barrricas pequenas com erva doce e cominhos, escolhido e o melhor possivel o qual vende a retalho ou por inteiro por preço commodo, e grandes saccos com farelo, no mesmo armázem ou no largo de S. Pedro n. 4.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO 28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a—Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

Novas poesias

POR

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES.

Acha-se aberta a assignatura destas bellas poesias, na rua da Cadeia do Recife n. 41, loja do Sr. Cardoso Ayres.

Instrucções militares

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as instrucções para o serviço das guardas, extrahidas do regulamento de infantaria, e accommodadas à disciplina do exercito, pelo diminuto preço de 500 reis.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Não se podendo realisar a sessão de assembléa geral dos senhores accionistas, annunciada para o dia 4 do corrente, he novamente convocada para domingo, 11 de julho, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital.—O secretario, M. F de Souza Barbosa.

— No largo do Paraizo, casa n. 4, primeiro andar, copia-se com toda a perfeição e delicadeza qualquer peça de musica, como sejam modinhas, valsas, quadrilhas, etc., para piano, violão e outros instrumentos, por preço commodo, e com a presteza que se exigir.

O Dr. em medicina Frederico Schulz,

medico operador, parteiro e oculista, dá consultas com especialidade sobre as molestias das mulheres, das crianças, dos olhos e da pelle, acha-se todos os dias uteis das 11 horas da manhãa as 3 da tarde, em seu consultorio, rua da Cruz n. 40, segundo andar: fóra destas horas, a qualquer outra da noite ou do dia póde ser procurado em sua casa, rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, em frente do sitio grande do Sr. Amorim: as pessoas que do seu prestimo precisarem, tanto da cidade como de fóra, o farão por escripto, que serão accudidas com promptidão.

— Por não haver audiencia do juizo de orphãos no dia 2 de julho, ficou transferida a arrematação dos escravos e prata do casal do coronel Francisco Brederodes de Andrade e sua mulher, para o dia terça-feira, 6 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Pede-se ao Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda que haja de mandar activar a execução, que em grão de penhora, existe por parte da mesma fazenda, no engenho Dous Braços do termo de Serinhaem, visto como tem dito engenho de ir á praça por execução que contra os herdeiros do ex-proprietario delle move Albino José Ferreira da Cunha.

Irmandade do Apostolo S. Pedro.

São convidados todos os irmãos da mesma irmandade para se reunirem em mesa geral no dia de quinta-feira, 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no respectivo consistorio, onde tem de tratar-se negocio de transcendencia e magnetude.—O escrivão,

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

— No engenho Cursahi, distante desta praça 10 legoas, precisa-se de um homem para feitor, que tenha alguma pratica de serviço de campo e que não seja preguiçoso, prefere-se portuguez e que não tenha familia: quem se achar nestas circumstancias dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que seja intelligente e que tenha pratica de escripturação: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Offerece-se um homem para cozinheiro de alguma casa, preferindo-se estrangeira, o qual dará conhecimentos de patrões a' quem tem servido nesta praça; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao deposito da Lingueta n. 6, ou annuncie por este «Diario».

— A pessoa que na rua da Cadeia do Recife, n'um armazem de ferragens, fallou com o proprietario da maior parte do engenho Forno da Cal, em principio do mez de abril proximo passado, a respeito de arrendamento, ou permuta da mesma parte do engenho: he rogado apparecer na mesma rua n. 52, dizer que negocio pretende.

Compras.

— Compra-se uma porção de fórmas de fazer velas de carnauba e todos os pertences dellas, tudo em bom estado; quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

Attenção.

Precisa-se comprar um carro desses que trabalhão na alfandega, dos mais modernos, e uma carroça que esteja em bom uso, para cavallos; tambem se trata capim para um cavallo: na rua do Nogueira n. 45, até as 9 horas da manhãa.

— Compra-se um escravo que seja perfeito cozinheiro, e uma escrava que saiba perfeitamente engommar, que não tenham vicios nem achaques: a tratar na rua de Santa Rita sobrado n. 85 das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

Vendas.

— Vendem-se 6 vaccas boas de leite e acostumadas ao pasto; no sitio do viveiro do Muntz, aterro dos Afogados.

Calçado francez.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pelica gaspiados de lustre para homem a	10,000
Ditos de duraque ditos ditos a	10,000
Ditos ditos para senhora a	5,000
Ditos ditos para meninas a	4,000
Sapatões de lustre com elastico para homem a	8,000
Ditos ditos forma ingleza a	6,000
Sapatos de lustre rasos de 1 sola com salto a	6,000
Ditos ditos sem salto a	5,000
Sapatões de bezerro para meninos a	4,000
Ditos de lustre ditos a	5,000

— Vende-se 1 moleca de 14 annos e 1 moleque da mesma idade, 2 negrinhas de 10 annos cada uma, uma mulata que cose e engomma perfeitamente e entende de cozinha, e um bonito cabra; na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa compra-se e recebe-se de commissão.

Musselina encarnada.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para à rua do Collegio, vende-se musselina encarnada de bonitos gostos e boa qualidade.

Lãazinhas para vestidos.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lãazinhas de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 500 rs. o covado na mesma loja vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$000 a peça, e cobertas de chita já feitas a 2$000 cada uma.

— Vende-se uma escrava crioula, de 40 annos de idade, cozinha, e lava de barella: na travessa do Paraizo para Florentina, primeiro andar do sobrado n. 18, passando a fabrica de chapeos.

— Vende-se massa de tomates pelo diminuto preço de 320 a libra; no deposito do pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma excellente casa terrea sita na rua do Cotovello; a tratar na rua de Hortas n. 36.

— Vende-se 1 preto de 40 annos por 800$, 1 preta de bonita figura, e 1 negrinha de 12 annos; no pateo de S. Pedro n 6.

Carro.

Defronte do pateo de S. Francisco, na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, vende-se um lindo carro novo de 4 rodas, ultimamente chegado de França, com lança, varaes e arreios completos para um cavallo, tudo do ultimo gosto.

— Na rua da Madre de Deos, defronte do consulado, armazem de Machado & Dantas, vendem-se poucos saccos de farinha muito alva e fina, igual a da Muribeca, pelo preço de 10$, e estão quasi acabadas.

Aos selleiros.

Lãa de barriguda muito boa, em porção grande ou pequena: na rua do Queimado, loja do Gouveia n. 27.

Attenção

Para acabar.

Vendem-se sedas de superior qualidade e ricos padrões, o covado a 1$300: na rua do Queimado n. 11.

— Vendem-se alguns pés de flores para jardim, conhecidos por Santa Maria, e outros chamam-lhe manacá, cheirosa, e um pé bota flores azul e branca: a procurar na rua do Cotovello, olaria do Sr. Marcelino.

— Vendem-se velas de carnauba e cera para ditas, e peixe secco vindo do Acaracu' ultimamente: na rua do Queimado loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

— Vende-se um excellente cavallo de cabriolet: na cocheira do Sr. Silveira defronte de S. Francisco.

— Vende-se um escravo cabra, de idade 26 annos, proprio para todo serviço: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Virginias de seda e algodão, de bonitos padrões, para vestidos a 300 rs. o covado: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas ao pé do arco de Santo Antonio.

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

SEMENTE DE ALGODAO'.

No consulado britannico rua do Trapiche n. 13, ha para vender por um preço muito commodo umas 90 barricas da melhor semente de algodão de Nova Orleans nos Estados Unidos.

— Novas pampelinas de seda muito ricas para vestidos a 1$ o covado, novas sedas lavradas para vestidos a 1$200, cortes de colletes de velludo a 700 reis, ditos de fustão a 500 reis, lenços de seda grandes a 1$, ditos de cassa a 200 reis, cortes de calsa gasineta padrões ricos a 2$, ditas de brim a 800 reis, luvas brancas para homem e senhora a 300 o par, cobertores de paño a 1$800, camisolas de lãa para escravos a 1$400, roupa feita azul e de cores para ditos a 900 reis cada peça, chapeos de sol de panno a 1$800, madapolão muito fino a 3$600, 4$, 4$500, 5$500, e outras muitas fazendas baratas, na rua da Collegio loja n. 9.

— Na rua do Queimado n. 4, primeiro andar, vende-se 1 jogo de diccionarios francez (Fonseca), 1 dito de ditos portuguez (Fonseca e Roquethe), 1 grammatica Burgain, 1 nova guia de conversação franceza, e diversos livros que se venderão por preço commodo.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, prendada e de boa conducta: quem quizer, procure na rua da Aurora, loja da quina n. 62.

— Vende-se uma prensa de lithographia, com bastantes pedras já com estampas abertas: quem a pretender, dirija-se a rua dos Copiares n. 29.

Farinha 5$000.

Vende-se farinha de mandioca a 5$000 o sacco: no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão, confronte ao trapiche do algodão.

Cebolas.

No largo do Pelourinho n. 5-7, vendem-se cebolas em molhos, ultimamente chegadas de Lisboa, na barca Ligeira a 1$280 o cento.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulseiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de José Gonçalves Malveira, vende-se cigarros de papel pardo chegados a pouco a 5$000 o milheiro, ditos de papel branco a 300 reis o maço.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se um cabriolet com o cavalo, caso convenha ao comprador, por preço mui em conta: a fallar na cocheira de Fóra de Portas, com o respectivo caixeiro, onde existe o mesmo cabriolet para ser visto, sendo que he de patente inglez, muito forte, e vendido a preço em conta, por ter algum uso, acompanhando-o os competentes arreios.

Attenção.

Acaba de chegar à loja de miudezas da rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos, um rico e variado sortimento de jarros de porcelana e vidro para sala, espelhos grandes e pequenos, moldura dourada, camisinhas e goilinhas para senhora, enfeites para cabello, ricas fitas com avelludados, perfumarias de muitas e optimas qualidades, borzeguins de couro de lustre para homem, senhora e meninos, palitots de casemira preta e brim, lanternas de vidro e metal, sapatos de borracha para homem e senhora, pentes de muitas qualidades, capachos grandes e pequenos, compridos e redondos, e grande sortimento de miudezas, quo se vendem pelos mais modicos preços.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Talmas de fustão

Vendem-se talmas de fustão bordadas e enfeitadas para senhora, assim como casaveques de cambraia e filó, manguitos, gollinhas para senhora e menina, romeiras de cambraia; camisinhas com golas e mangas, tiras e babados, tudo isto bordado do melhor gosto, e modelos inteiramente novos, dos mais modernos de Paris: na rua do Crespo, loja n 23.

NOVA agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

— Vende-se um cavallo bastante grande, gordo e novo, e de bonita pelle por ser castanho foveiro, e muito bom de cabriolet por ter sido ensinado: a tratar na cocheira do largo do arsenal de marinha.

— Vende-se em casa de S. P. Jonbston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

A 5$000 O CORTE.

Novos cortes de vestido de cambraia de cores com 3 e 4 ordens de babados pelo baratissimo preço de 5$ cada corte, tendo tambem algum proprio para aliviar luto: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com farinha muito fina, vinda de Goianua, e mais barato que em qualquer outra parte: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vendem-se 2 escravos peças de 20 a 25 annos, 1 dito bom official de pedreiro, de 26 annos, 1 mulatinho de 16 annos, peça linda, com officio de cozinheiro, copeiro, e boleeiro, 1 preto de meia idade, de muito boa conducta, sem vicios nem achaques, 4 raparigas de 12 a 20 annos, com algumas habilidades, por preços razoaveis: na rua Direita n. 66

FAVAS NOVAS E BARATAS.

Na rua do Encantamento, taberna da esquina n. 77 tem muito boas favas, e vendem-se a 80 reis a libra.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Attenção He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filò bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Sabão castanho, amarello e branco.

No largo da Assemblea n. 9, vende-se o sabão acima, por preço commodo, para fechar contas.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

— Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Superior farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Vigario por baixo do escriptorio do Sr. Antonio José de Castro, muito superior farinha de mandioca em saccos grandes por preços modicos.

Milho do *Rio*

O ultimo desembarcado.

Vende-se milho do Rio, de optima qualidade, em saccos perfeitamente cheios, e por precinho de camarada: no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão, por baixo do sobrado confronte ao trapiche do algodão.

FARINHA

A 4,000 rs. o sacco de 20 cuias.

Vende-se na taberna de Joaquim Vieira de Barros, travessa da Madre de Deos n. 64.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um sitio na povoação do Barro, tendo 100 palmos de frente e 60 de fundo, tem duas casas contiguas, sendo uma de 20 palmos de frente e outra de 50, cercado de limoeiros e com bastantes pinheiras e larangeiras novas, algumas já de fructo: quem pretender, dirija-se ao collegio da Aurora, que achará com quem tratar.

— Vendem-se queijos de coalha muito frescaes a 640 rs. a libra: na rua dos Martyrios n. 36

— Vende-se um cavallo de carro; os pretendentes dirijam-se a rua do Cebo n. 22, para o examinarem, e para negocio, à rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se 2 escravos moços, de bonitas figuras, de idade de 18 a 20 annos, bons carreiros: na rua Direita n. 3.

Vendem-se tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas quadradas, cadeiras genovezas brancas e pretas, singelas e de braço, e sofás, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria que tem todas as habilidades que são cozinhar, engommar, fazer bolos de todas as qualidades, fazer labyrintho e entende muito de costura: a tratar no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

No antigo

deposito de assucar da rua do Vigario n. 27, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções.

COMPLETO Sortimento DE ROUPA FEITA

Vendem-se palitós, calças, colletes e camisas de todas as qualidades e modellos que convier ao comprador, por preços commodos, e mandam-se em casa para maior commodidade das pessoas que assim o desejarem: na rua do Crespo, loja n. 23.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n 5 defronte do trapiche do Cunha.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800: peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns fucos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada um.

Cabos sortidos da Russia, Ciro e Manilha.

Lonas da Russia, brins e bramzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, larrilha.

Vinhos finos de Moselle e Jonnsberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Saccas grandes com superior farinha.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu armazem rua do Vigario n. 2.

— Marcelino José Lopes vende dus crioulinhas de idade de 12 a 18 annos, pouco mais ou menos, sem achaque algum: na rua da Alegria, casa n. 34.

REMEDIO IMCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas a nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram em seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outos tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior pate dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos le padecimento, para se não submetterem essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioo remedio. Algumas das taes pessoas na fusão de seu reconhecimento declararam esis resultados beneficos diante do lord coregedor, e outros magistrados afim de mai autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seiundo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado eria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas
Cortaduras.	— dos peitos.
Dores de cabeça.	— de olhos.
— das costas.	Mordeduras de reptis
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Enfermidades do anus	Queimadelas
Erupções escorbuticas	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putrida
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualqur parte que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha.

Vende-se superior farinha de mandioca, saccos grandes, 7$ a 7$500: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

— Na rua do Queimado n. 8, vendem-se diccionarios de Moraes, sexta edição, publicado este anno em Lisboa.

A 2$400 E 2$880.

Novos cortes de meias casemiras de lãa de cores differentes, para calças pelos baratos preços acima mencionados: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

CHAPEOS PARA SENHORA

Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina, chapeos para senhora muito enfeitados a 10$ cada um.

Camas de ferro.

T. T. Bastos, rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, acaba de receber de Paris pelo navio Carmin, excellentes camas de ferro bronzeadas, e com colxão elastico para casado e para solteiro, ditas de differentes qualidades, elegantes berços de ferro, lavatorios de ferro com todos os pertences para barba, cadeiras e camapés de ferro muito proprios para jardim, terraço, etc., e bem assim armarios de arame envernisados de differentes tamanhos, proprios para guardar comidas; tudo se vende por preço commodo.

— Vende-se farinha de mandioca por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vendem-se na olaria da rua do Cotovello, do Sr. Marcelino, pés de sapotas grandes, em barris e caixões, proprios para embarque.

Linguas do Rio Grande e marmelada.

Tudo o mais superior que tem havido: na rua da Praia, armazem n. 10. Na mesma casa compra-se um diccionario de Morres ou Constancio, em grande volume e portuguez, que esteja em regular estado.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho, e ditos bordados, tudo de cambraia de linho, de muito bom gosto, e preços commodos, assim como sapatos e esteiras do Aracaty: na rua de Apollo, armazens ns. 16 a 20.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

Algodão da bahia e fio de algodão.

Vende-se no armazem da rua do Vigario n. 22 de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Aviso.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se libras de muito bom rapé de Lisboa chegado ultimamente pelo preço de 2$400 rs. cada uma.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Barato que admira.

Sedas de quadros, fazenda nova a 1$200 o covado, córtes de ditos com 19 covados a 22$000, gollinhas bordadas finas a 1$600, ditas a 1$000, córtes de lãa com babados, fazenda nova a 8$. cassas francezas finas a 560 a vara, musselina encarnada muito larga a 320 o covado.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Barato para acabar.

Musselina encarnada a 320 o covado, córtes de casemira ingleza cores escuras a 2$500, colletes de casemira bordados a 1$, cambraia musselina fazenda fina a 320 o covado, chales pretos de lãa a 1$600, peças de bretanha de rolo a 2$, meias para meninas e meninos a 240 o par, chitas escuras tintas fixas a 60 o covado, cassa chita de cores a 160 o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par.

— Na rua do Rangel n. 62, armazem da porta larga, existe ainda um resto do arroz pilado de 2$400 rs. a arroba, o qual faz muito boa obra.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Para acabar com algum resto de fazendas.

Lãazinha com 5 palmos de largura para vestidos a 400 rs. o covado, córtes de cassa chita 6 1/2 varas a 1$600, ditos de salpicos finos a 2$, lenços de retroz a 500 rs. cada um, córtes de colletes de casemira bordados a 1$, chales de merinó com flores a 2$, chitas escuras finas para cobertas a 200 rs. o covado, ditos para camisa com collerinho a 500 rs., córtes de colletes de fustão a 500 rs., chales pretos de lãa a 1$600. lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs; dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta das 6 da manhãa ás 9 da noite.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de sua patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpod, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

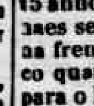
— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 26 de junho proximo passado me o cabra Simão, com os signaes seguintes: alto, um tanto cheio do corpo, cabellos pretos e crespos, com uma cicatriz de um talho no dedo grande de um dos pés, muito falador e barbado, mas cortou toda a barba antes de sahir para não ser conhecido, que passar por forro, trabalha de carapina e pedreiro, levou ferramenta de uma e outra cousa; foi da cidade de Nazareth: pede-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo que o mandem apprehender e levar em Apipucos ao seu senhor José Cesaro de Mello, ou à casa de detenção, e promette-se pagar com generosidade.

— Desappareceu a noite de 21 de abril do corrente anno o ecravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

100$000 DE GATIFICAÇAO'.



Fugio do Rio de Janeiro, no dia 23 de março do corrente anno, um pardinho de nome Frederico, o qual consta que mudou o nome para Pedro, de 14 a 15 annos de idade, bonita figura, com os signaes seguintes: alto tem um dente partido na frente, beiços grossos, gagueja um pouco quando se assusta, tem mãi e irmãos para o lado do Cattete onde he filho. Quem o levar a rua da Penha n. 6 receberá a gratificação acima. Desconfia-se que ande embarcado de ajudante de cozinha por ter alguma pratica. Protesta-se contra quem lhe der couto.

— Fugio no domingo, 29 do corrente, um moleque crioulo, idade de 20 annos, baixo, corpo regular, com uma orelha furada com uma argola, cor fula, levou vestido uma camisa de chita preta, calça de casemira escura, jaqueta de brim pardo, tendo fugido do Recife, foi em Beberibe e carregou com um cavallo ruço puxando a pedrez, grande, com cabresto e cangalha, e tomou a estrada para o Recife: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito moleque e o cavallo; tambem se roga a qualquer pessoa que delle souber, dar noticia na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães, que será gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

MUTILADO